

SWIM: See What I Mean – a Visual Dictionary Project
2020-1-FI01-KA204-066646

Relatório geral

Desenvolvido por EKOS

Abril 2021



Índice

Introdução.....	3
Análise dos relatórios nacionais.....	4
1. Ferramentas e técnicas favoritas dos professores.....	4
2. Materiais visuais mais utilizados nas aulas	11
3. Popularidade dos materiais criados pelo professor	16
4. Boas práticas	22
5. Abordagem dos professores a novas ideias e experiências	31
Análise do questionário aos professores.....	35
Anexo 1 - Questionário sobre a utilização de métodos visuais no ensino de línguas estrangeiras	43
Parceiros do Projeto.....	45

Introdução

O objetivo deste relatório é analisar o atual estado da arte considerando a utilização de auxílios visuais nas aulas de línguas estrangeiras em todos os países parceiros. Pretende assinalar todas as semelhanças e opostos, considerando a criação e utilização de meios audiovisuais no ensino. Este relatório mostrará quais são os métodos de ensino favoritos dos professores em geral, as suas ferramentas favoritas para criar os seus próprios materiais didáticos e os recursos para obter os disponíveis através da Internet. O relatório mostrará também as atitudes dos professores, considerando a criação dos seus próprios materiais didáticos ou apenas a utilização dos já existentes.

Além disso, o relatório recolhe exemplos das melhores práticas em todos os países parceiros - três por país, com exceção de Espanha; como dois dos parceiros do projeto são organizações espanholas, há seis exemplos das melhores práticas da Espanha incluídos no relatório.

Após a análise dos relatórios nacionais, este relatório foca-se na análise do questionário para professores (o questionário original para professores está incluído como Anexo 1 e foi divulgado em cada país parceiro através dos formulários Google Forms).

Análise dos relatórios nacionais

1. Ferramentas e técnicas favoritas dos professores

Em relação à primeira pergunta: **Que ferramentas ou técnicas utilizam os professores/tutores para ajudar os seus alunos na aprendizagem de línguas estrangeiras no seu país?** os parceiros nos seus relatórios nacionais responderam da seguinte forma:

Jaitek

Em Espanha, as técnicas e ferramentas utilizadas pelos professores dependem basicamente do grupo-alvo e da idade dos alunos.

Segundo o British Council, "as crianças pequenas aprendem a língua de forma natural e inconsciente". Por conseguinte, é importante que os professores utilizem "atividades quotidianas interessantes" para as fazer sentir seguras. Um dos principais recursos utilizados pelos professores do pré-escolar são canções envolventes e divertidas que os alunos aprendem alegremente sem qualquer esforço.

Outro elemento importante é a criação de rotinas, nas quais estes jovens estudantes são questionados sobre o tempo, sobre os seus sentimentos. Utilizam também estruturas básicas para pedir coisas específicas, tais como material de escrita, ir à casa de banho ou o significado de uma palavra.

Os livros e histórias também desempenham um papel importante entre estes estudantes. As histórias infantis irão mantê-los envolvidos. Normalmente, estes livros contêm muitas imagens que os ajudarão a aprender por analogia e repetição. Enquanto contam a história, os professores da pré-escola, normalmente muito motivados, irão incorporar diferentes gestos que irão reforçar o significado das palavras, ajudando a compreensão dos alunos. "A lagarta muito esfomeada" é um exemplo de um livro muito usado. As suas múltiplas imagens ajudarão os alunos a aprender diferentes palavras e a responder a perguntas muito básicas.

À medida que o nível e a idade dos estudantes aumenta, pode-se afirmar que as metodologias utilizadas mudam drasticamente. Especialmente nas aulas do Ensino Primário Superior, os professores tendem a concentrar-se mais nos exercícios gramaticais e no vocabulário. Contudo, alguns professores deixam os seus alunos serem mais ativos e envolvem-nos em atividades mais dinâmicas, tais como jogos ou projetos de grupo. A fim de aprender uma língua, é importante criar um ambiente imersivo, no qual os estudantes estejam em contacto com a língua a maior parte do tempo. Por conseguinte, o inglês deve ser a única língua utilizada nestas aulas. Contudo, nem sempre é esse o caso, e alguns professores utilizam o espanhol a maior parte do tempo, deixando a segunda língua para casos muito específicos e não deixando os alunos desenvolverem as suas capacidades comunicativas. Segundo Rubén Chacón (2019), decano da Faculdade de Filologia, uma língua deve ser aprendida através do uso e da exposição. Contudo, ele afirma que os professores de Segunda Língua em Espanha tendem a utilizar atividades escritas porque é mais fácil para eles controlar uma turma de 25 ou 30 alunos.

Durante o ensino secundário, o nível de interação parece ser muito reduzido. Os professores normalmente concentram-se apenas em exercícios gramaticais e prestam muito pouca atenção às competências comunicativas. Pelo contrário, outros professores promovem diferentes atividades comunicativas entre os estudantes, tais como debates sobre temas que interessam a esses

adolescentes. Poder-se-ia dizer que a situação se agrava quando esses estudantes terminam os quatro cursos do Ensino Secundário e acedem ao Bacharelato. A pressa dos professores e a vontade de cobrir todos os conteúdos do currículo e a pressão do próximo exame de acesso à Universidade torna impossível incorporar atividades diferentes dos exercícios gramaticais antiquados.

Outras instituições educacionais, tais como as Academias de Línguas, oferecem abordagens diferentes. Algumas delas oferecem um ambiente imersivo onde os estudantes podem aprender uma língua naturalmente. Estas academias também tentam desenvolver o conhecimento gramatical entre os estudantes, mas normalmente tentam concentrar-se na abordagem comunicativa, fazendo uso de diferentes recursos e atividades.

Innoventum

A Finlândia tem uma longa história tanto no ensino de línguas estrangeiras, como na utilização de formas inovadoras e criativas para o fazer. Para começar, vale a pena mencionar que a Finlândia tem duas línguas oficiais: o finlandês e o sueco. Mesmo que o finlandês seja a língua da maioria, e cerca de 90% da população fale finlandês como língua materna, e o sueco seja a língua materna de cerca de 5% da população, todos os alunos da Finlândia estudam na escola ambas as línguas oficiais.

Como a língua finlandesa é bastante difícil de aprender e não é muito falada fora da Finlândia, a maioria dos finlandeses, querendo manter-se em contacto com o resto do mundo, aprendem a falar mais do que as suas duas línguas nacionais oficiais. Graças a isso, a Finlândia está entre os melhores países do mundo no que diz respeito à fluência do inglês.

As instituições educativas que tentam assegurar o acesso à educação a todos os jovens, independentemente do seu local de residência, língua ou situação financeira. Desde os anos 80, as TIC, o ensino aberto e à distância (DL) e tendências semelhantes começaram a desempenhar um papel importante no ensino finlandês de línguas estrangeiras. O surgimento da Internet, juntamente com a telefonia móvel, determinou um número cada vez maior de professores de línguas estrangeiras que desejam utilizar plenamente o potencial destes desenvolvimentos tecnológicos. Por conseguinte, as ferramentas mais frequentemente utilizadas que ajudam os estudantes a aprender línguas estrangeiras são dispositivos tecnológicos e diferentes tipos de software.

Os professores de línguas finlandesas têm em mente que hoje em dia uma quantidade crescente de estudos tem lugar fora da escola e das salas de aula convencionais e a utilização de tecnologias modernas de informação e comunicação, e-learning e ensino à distância tornou-se uma necessidade, especialmente após o surto do vírus COVID-19 em 2020. A Finlândia tem estado melhor preparada para estas mudanças do que muitos outros países, uma vez que o ensino à distância tem sido ministrado na Finlândia, com base na Lei n.º 629/1998 sobre o ensino secundário e nos Regulamentos n.º 810/1998 e 955/2002 sobre os objetivos do ensino secundário superior e a distribuição de horas, durante bastante tempo. O ensino à distância tradicional está atualmente a transformar-se em ensino aberto e à distância (EAD) e e-learning. Em vez de apenas ministrar ensino a locais remotos através de telecomunicações, o EAD e o e-learning sublinham a importância da responsabilidade do próprio aluno no seu processo de aprendizagem, método que sem dúvida ajuda a aprender línguas estrangeiras de forma mais eficaz.

Os educadores de línguas finlandesas concentram-se no conhecimento da língua/imersão linguística dos seus alunos, e na introdução de diferentes línguas desde os primeiros anos de escolaridade. O multilinguismo é altamente encorajado e várias línguas estão presentes constantemente e em toda a parte nas aulas e na escola. Os professores finlandeses apoiam o desenvolvimento linguístico no

jardim-de-infância, pois acreditam muito nos efeitos positivos que este tem no crescimento equilibrado da criança. Tal como em muitos outros países em todo o mundo, também na Finlândia, o material pictórico é amplamente utilizado na educação infantil para apoiar a comunicação (tanto na língua materna como na segunda língua) na educação infantil.

Além disso, um número significativo de educadores finlandeses de todos os tipos (incluindo professores de línguas) estão a aperceber-se de que a inclusão de características lúdicas torna as aulas mais atrativas, e que os métodos de aprendizagem através da brincadeira podem ser realmente utilizados em contextos educativos. Aprender a língua cantando, jogando, através de rimas e jogos é, evidentemente, um método popular também noutros países. O que é diferente na mentalidade educacional finlandesa é que, aqui, este método não inclui qualquer tipo de testes ou exames durante os primeiros anos.

Além disso, vale a pena mencionar que na Finlândia a aprendizagem de línguas estrangeiras - especialmente o inglês - não acontece apenas nas aulas, a imersão linguística acontece naturalmente graças à visualização de filmes e programas de televisão. É difícil encontrar outro país onde os filmes com legendas sejam tão populares. O que difere a Finlândia da maioria dos países europeus é o facto de não haver aqui muitos programas de televisão ou filmes com legendas. A falta de escolha faz com que as pessoas mergulhem noutra língua (geralmente inglesa) enquanto veem os filmes, mesmo com legendas na sua língua materna, continuam a ouvir palavras em língua estrangeira e estão a aprendê-las, mesmo subconscientemente, ligando esses sons com a imagem (a sua visualização) enquanto assistem à televisão. O mesmo efeito pode ser conseguido jogando jogos de consola/computador. Ouvir inglês diariamente desempenha um papel significativo tanto na aprendizagem consciente como inconsciente.

EKOS

Parece importante mostrar o esboço histórico da visualização na Polónia e nos países do Bloco de Leste em geral. Na Polónia, no final da década de 80 houve mudanças sistémicas, que tiveram um impacto significativo no acesso a vários tipos de bens e soluções tecnológicas. Os professores que atualmente exercem a sua profissão foram na sua maioria educados nos anos 80 e 90. Não tinham acesso a computadores e a Internet apareceu na Polónia apenas no final dos anos 90. Nessa altura, os materiais visuais utilizados no ensino de línguas estrangeiras eram mais frequentemente encontrados em livros, possivelmente em cartazes e quadros, e em revistas. Nos finais dos anos 80 e 90, a abordagem comunicativa era ainda a mais comum quando se tratava do ensino de línguas estrangeiras.

Atualmente, na Polónia, como na maioria dos países europeus, o interesse dos professores na utilização das tecnologias de informação e comunicação na aprendizagem de línguas estrangeiras está a crescer. À medida que a digitalização das escolas se expandia, os professores começaram a incluir nos seus métodos de ensino a utilização de dispositivos como telemóveis ou quadros interativos, aprender a utilizar webquests, etc. O método dual é cada vez mais utilizado na Polónia, as aulas são conduzidas alternadamente por um professor polaco que ensina gramática, ortografia, tradução de texto e um falante nativo (consolida este material durante uma conversa). O método de combinar o e-learning com reuniões presenciais com o professor durante as aulas em sala de aula é cada vez mais utilizado na Polónia. Os cursos em tandem estão a tornar-se cada vez mais populares. Consistem na troca de "língua por língua", aprendendo uns com os outros. Se tal curso for organizado sob a forma de uma viagem ou um acampamento de verão com a duração, por exemplo, de 2 semanas, pode ser combinado com o método de imersão total. O método de imersão total assume a possibilidade de conversação numa língua estrangeira ao longo do dia, também durante as refeições.

O curso em tandem força naturalmente tais conversas através do contacto diário com os utilizadores da língua. Na Polónia, o método audiovisual é também muito popular, no qual para aprender a língua, são utilizados vídeos, canções ou imagens. Este método permite motivar os participantes a falar através de discussões sobre um determinado tópico, pode ser, por exemplo, uma discussão sobre um filme visto durante a aula. Este método também permite conduzir tópicos relacionados com a cultura de um determinado país.

O método gramatical - de tradução também é frequentemente utilizado, concentrando-se na gramática e na compreensão de texto, mas hoje em dia é bastante combinado com outros métodos. São típicas técnicas de ensino baseadas no método de tradução gramatical:

- Tradução de um fragmento de literatura (tradução da língua-alvo para a língua materna) - questões de compreensão de texto (encontrar informação numa passagem e relacionada com a sua própria experiência)
- Encontrar sinónimos e antónimos para palavras e conjuntos inteiros de palavras - comparar a ortografia e pronúncia de uma língua estrangeira e a língua-alvo
- Preenchimento de lacunas nas frases com novas palavras ou frases gramaticais individuais
- Memorização de listas de palavras, regras gramaticais e peculiaridades gramaticais da língua
- O estudante inventa uma frase com uma nova palavra de modo a mostrar que compreende o seu significado - escrever ensaios sobre um tema específico na língua-alvo.
- Muitas escolas de línguas na Polónia utilizam o método Callan e o método Helen Doron.

Storytelling

Começando por explicar a organização do sistema educativo em Portugal:

Existe um sistema de educação pública e também muitas escolas privadas em todos os níveis de ensino.

O **sistema escolar em Portugal** está organizado em **três níveis sequenciais: ensino pré-primário** (idades compreendidas entre 3 e 5 anos), **ensino básico** (tipicamente idades compreendidas entre 6 e 14 anos) e **ensino secundário** (tipicamente idades compreendidas entre 15 e 17 anos). O ensino básico está organizado em três ciclos (graus 1-4; graus 5-6 e graus 7-9).

O ensino formal obrigatório compreende três ciclos sequenciais de ensino básico - 1º ciclo (graus 1 a 4, idades 6 a 9), 2º ciclo (graus 5 a 6, idades 10 a 11), e 3º ciclo (graus 7 a 9, idades 12 a 14) - e ensino secundário (graus 10 a 12, idades 15 a 17).

O ensino de línguas estrangeiras tem tido uma longa vida nas escolas portuguesas. De facto, no final do século XIX, o latim, francês, inglês, alemão e grego já faziam parte do currículo. Mais recentemente, a gama de línguas estrangeiras foi alargada para incluir o espanhol, e desde 2015 o mandarim tornou-se uma opção em escolas secundárias selecionadas.

No ensino pré-primário (não obrigatório) e primário (anos 1 a 4) não há aprendizagem obrigatória de línguas estrangeiras no sector público. As escolas podem oferecer um curso FL neste ciclo como uma atividade extracurricular.

No primeiro ciclo do ensino pós-primário (anos 5 e 6), com uma atribuição de 4 x 50m por semana, os alunos do sector público têm agora uma língua estrangeira como disciplina obrigatória, sendo as opções, em teoria, o inglês, o francês e o alemão. Também deveria ser possível (como no ensino primário) seguir um curso extracurricular para principiantes num segundo FL, mas esta

possibilidade está limitada a um pequeno número de escolas. No segundo ciclo do ensino pós-primário (anos 7, 8 e 9) a língua estrangeira obrigatória tem uma carga horária de 3 x 50m por semana e existe a opção de um segundo FL, em teoria novamente, inglês, francês, alemão, espanhol ou italiano (a opção de um segundo FL é contraposta ao ensino musical e tecnológico, tudo numa base de 3 x 50m por semana).

Atualmente, o inglês é a principal língua escolhida no 2º e 3º ciclos, com um tempo de provisão que varia entre 90 minutos e 2 horas por semana. A nível do ensino secundário, uma língua estrangeira é obrigatória para as séries 10 e 11, independentemente da área temática escolhida. Os alunos podem aprender uma terceira nova língua estrangeira (latim, alemão e, quando disponível, grego ou mandarim), ou continuar a estudar uma das línguas que aprenderam antes. No ensino superior, na sequência do processo de Bolonha, a oferta linguística foi substancialmente reduzida nos cursos de licenciatura. No entanto, a agenda da internacionalização trouxe o ensino do inglês-médio como forma de atrair estudantes internacionais. Os programas de ensino de inglês a nível de mestrado e doutoramento estão assim a tornar-se mais comuns, apesar da controvérsia gerada pela (surpreendente) falta de proficiência em inglês tanto dos estudantes portugueses como dos académicos.

Formação de professores de inglês:

Até às recentes alterações no currículo inglês, havia duas vias para se tornar professor de inglês: obter uma licenciatura em inglês para a educação numa universidade e ensinar inglês no 3º ciclo ou no ensino secundário, ou obter uma licenciatura em educação básica num instituto politécnico com uma especialização em inglês para o 2º ciclo.

Com a inclusão do inglês como disciplina curricular no 1º ciclo, um mestrado de três semestres, que inclui uma prática de ensino, pode ser obtido por diplomados com o QECR C1 English (Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas).

Decroly

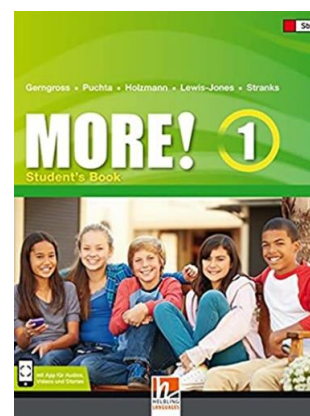
Em Espanha, é dada grande importância às tarefas e trabalhos de colaboração. A grande maioria dos professores tenta inculcar os benefícios de trabalhar em conjunto, aprendendo com os pontos fortes e fracos uns dos outros.

Além disso, a maioria dos professores segue uma abordagem comunicativa. Durante anos, o espanhol não foi muito bem-sucedido no ensino de línguas, mas isso é algo que está a mudar consideravelmente nos dias de hoje. Hoje em dia, a língua é vista como uma ferramenta para abrir portas neste mundo globalizado, pelo que a língua é ensinada em contexto, de forma a que o aprendiz possa ver a sua utilização real e como a pode aplicar na vida real.

Contudo, podemos encontrar diferenças dependendo do tipo de curso ou instituição onde a língua é ensinada. Isto é, o inglês não é ensinado da mesma forma em todas as escolas. Isto vale a pena mencionar porque muitos estudantes frequentam escolas privadas de línguas, para além de aprenderem inglês na escola, porque sentem que isso não é suficiente. Nestas escolas, a língua pode ser mais centrada para um objetivo específico, uma vez que pode ser trabalhar numa determinada área ou passar num exame. Desta forma, muitos aspetos da língua podem ser deixados para trás.

Auxilium

Os professores de línguas estrangeiras na Áustria utilizam uma variedade de ferramentas e técnicas para ajudar os seus alunos na aprendizagem de línguas. Quase todos os professores de línguas austríacos, bem como professores de outras disciplinas, utilizam um livro de curso na sala de aula de línguas. Isto deve-se à campanha do livro escolar político que fornece gratuitamente a todos os estudantes austríacos livros de curso para cada disciplina. Esta medida deve assegurar a igualdade de oportunidades e o acesso a materiais de aprendizagem para cada aluno, independentemente da situação financeira da família. Embora haja uma grande variedade de livros de curso disponíveis e oficialmente aprovados, a maioria das escolas utiliza os mesmos livros. Por exemplo, nas aulas de EFL (Inglês como Língua Estrangeira) no ensino secundário inferior, o livro do curso "More!" é o mais popular. O material adicional deste livro do curso inclui material áudio e vídeo, entre outras coisas.



Embora a utilização de uma orientação para o livro do curso seja altamente popular, a maioria dos professores utiliza, pelo menos complementarmente, as suas próprias ferramentas e técnicas também. Muitos criam as suas próprias fichas de trabalho para a prática e especialmente para questões gramaticais complexas, sendo comum a informação claramente estruturada fornecida no quadro negro. Em termos de ensino de vocabulário, cartões com imagens e cartões de palavras, mapas mentais e brainstorming são técnicas comumente utilizadas. O professor, por exemplo, deixa os alunos combinar os cartões de figuras e cartões de palavras correspondentes numa atividade introdutória, a fim de ativar o pré-conhecimento de vocabulário dos alunos que é importante para o tópico abordado. Outro método de ensino pré-conhecimento ativado seria deixar os alunos criarem um mapa mental, quer em grupo quer individualmente, incluindo todas as palavras que os alunos associam ao tópico em questão.

Jogos como o "Activity", que é um jogo de tabuleiro muito popular na Áustria, também são jogados na sala de aula de línguas estrangeiras com regularidade. Neste jogo, a turma é dividida em dois grupos e cada grupo recebe um conjunto de itens de vocabulário. Um aluno lê então uma das palavras e explica-a aos seus colegas de equipa. Isto é feito desenhando a palavra, explicando oralmente a palavra ou imitando-a. O objetivo do jogo é que o grupo adivinhe o maior número possível de palavras num determinado tempo, por exemplo, 1 minuto. Tabu, outro jogo com regras semelhantes, também é frequentemente jogado. Ao jogar "Tabu", um aluno deve explicar uma palavra ao seu grupo sem utilizar certas palavras proibidas. Muitos professores jogam tais jogos com os seus alunos em aulas de abertura ou como uma pequena pausa entre períodos esgotantes de estudo, mas também como recompensa por um bom trabalho de turma.

Outras ferramentas utilizadas nas salas de aula de língua austríaca são imagens ou gráficos que devem servir de alimento para a reflexão e dar aos alunos um ponto de partida para a discussão de um determinado tópico. É também o que acontece na "Matura" oral em línguas, os exames finais no final da carreira escolar dos estudantes na Áustria (equivalente aos níveis A no Reino Unido, por exemplo). Os estudantes obtêm duas imagens que precisam de comparar e contrastar antes de discutirem o tema em questão com mais detalhe. As fotografias não só desempenham um papel importante nos exames de língua oral, mas também nas aulas de línguas, porque os professores tentam preparar os seus alunos para as modalidades de exame, tanto quanto possível.

Além disso, as aplicações também se tornam mais populares na sala de aula de línguas. Por exemplo, muitos estudantes, e também professores, apreciam muito a aplicação "kahoot" do quiz. Padlet,

quizlet e lerningapps.org são outros exemplos de aplicações amplamente utilizadas nas aulas de línguas.

Muitos professores tentam incluir nas suas aulas material autêntico que seja apelativo para os alunos. Portanto, canções, vídeos, sequências de programas/filmes de TV, artigos de jornais e fotografias, entre outros, também fazem normalmente parte de uma aula de línguas. Ao ensinar aos alunos sobre a cultura de um dos países onde a língua-alvo é falada, muitos professores também trazem à sala de aula objetos reais que recolhem quando viajam para este país. Contudo, também quando falam de temas mais gerais, objetos reais tais como brochuras, mapas, horários de transportes públicos ou anúncios podem ser uma grande mais-valia porque muitos professores sentem que ao utilizarem objetos reais, podem envolver mais os seus alunos.

Resumo

Embora as ferramentas e técnicas utilizadas no ensino de línguas estrangeiras sejam diferentes de país para país, vários pontos comuns podem ser identificados. Os livros são utilizados de forma tradicional, e as versões eletrónicas são cada vez mais utilizadas, são também desenvolvidas tecnologias de comunicação que permitem a utilização de materiais disponíveis na Internet, vários tipos de aplicações que permitem a criação, por exemplo, de tarefas ou testes on-line, e finalmente a realização de aulas utilizando aplicações de comunicação.

Em todos os países parceiros, a abordagem à aprendizagem de línguas muda com a idade dos alunos. No jardim-de-infância e na escola primária, os professores aproveitam o facto de que essas crianças aprendem línguas naturalmente e permitem-lhes aprender através de brincadeiras ou respondendo a perguntas relacionadas com as atividades diárias, o tempo ou os sentimentos. Nas fases posteriores da aprendizagem, os professores concentram-se mais na gramática e noutros aspetos da língua.

É dada grande importância à cooperação na resolução de tarefas, os professores mostram aos alunos os benefícios de trabalharem em conjunto e aprenderem uns com os outros. A aprendizagem ocorre mais frequentemente com a utilização de dispositivos tecnológicos e vários tipos de software. Os professores prestam atenção ao facto de os seus alunos utilizarem uma língua estrangeira e terem a oportunidade de a aprenderem através da imersão. A aprendizagem de uma língua estrangeira realiza-se frequentemente, por exemplo, através de programas de televisão.

Na maioria dos países, as línguas estrangeiras são aprendidas através de brincadeiras e jogos no jardim-de-infância e nos anos mais jovens da educação primária. Nas classes mais avançadas, são também utilizados jogos sociais, por exemplo TABU, que é para encorajar os alunos a falar e ajudar a praticar vocabulário.

Na Polónia, como na maioria dos países europeus, o interesse dos professores na utilização das tecnologias da informação e da comunicação na aprendizagem de línguas estrangeiras está a crescer. À medida que a digitalização das escolas se expandiu, os professores começaram a incluir nos seus métodos de ensino a utilização de dispositivos como telemóveis ou quadros interativos, aprender a utilizar webquests, etc. Em alguns países o método dual é muito popular, as aulas são conduzidas alternadamente por um professor polaco que ensina gramática, ortografia, tradução de texto e um falante nativo (consolida este material durante uma conversa). Também o método de combinar o e-learning com reuniões presenciais com o professor durante as aulas em sala de aula é cada vez mais utilizado.

Para resumir, vale a pena notar que para além das atividades e ferramentas e materiais tradicionais utilizados para o ensino de línguas estrangeiras, tais como livros de curso, imagens, jogos de festa na maioria dos países, aplicações como o questionário Kahoot e o Padlet tornaram-se populares na maioria dos países em ligação com a digitalização do ensino de línguas estrangeiras. A utilização destes materiais ou aplicações torna as aulas de línguas ainda mais interessantes.

2. Materiais visuais mais utilizados nas aulas

Na segunda pergunta: **Que tipo de auxílios visuais são mais comumente utilizados nas aulas de línguas estrangeiras no seu país?** Os parceiros responderam da seguinte forma:

Jaitek

As instituições educativas dependem normalmente das editoras para a produção de materiais a utilizar nas aulas com os estudantes (Dorado & Gewec, 2017). Relativamente aos materiais criados para as aulas de línguas estrangeiras, estes são geralmente compostos por livros, flashcards, e uma versão digital destes dois recursos que podem ser visualizados online utilizando qualquer dispositivo tecnológico.

Os Flashcards são utilizados, por um lado, para reforçar o vocabulário utilizando um suporte visual. Existem dois tipos diferentes de flashcards: um onde a palavra é escrita e outro que tem uma imagem que representa essa palavra. Este recurso é normalmente utilizado pelo professor de muitas maneiras:

- Colocando os flashcards à volta da aula (ambos com a imagem ou a palavra), o professor pode dizer o nome de um dos conceitos de vocabulário em voz alta. Depois, os alunos têm de procurar a posição do flashcard que corresponde a esse conceito e apontá-lo com as suas mãos.
- Um aluno pode pegar num flashcard aleatoriamente e colocá-lo na sua cabeça. Depois, utilizando perguntas SIM/NÃO, o aluno tem de adivinhar qual o flashcard que foi retirado.
- Colocando todos os flashcards para baixo, os estudantes têm de relacionar a palavra do conceito de vocabulário com a imagem correspondente, jogando um jogo de memorização.

Há muitos jogos que podem ser usados para estudar vocabulário usando flashcards.

Por outro lado, a versão digital do livro permite aos estudantes acompanhar as atividades em conjunto e visualizar os materiais, tais como canções ou histórias em formato de vídeo ou áudio. Além disso, as versões digitais dos livros contêm também atividades em linha adicionais que os estudantes podem utilizar para aprofundar o tema.

No entanto, os professores de línguas estrangeiras também utilizam recursos e materiais externos com os seus alunos.

O YouTube é comumente utilizado para utilizar canções que ajudam os estudantes a interiorizar conceitos gramaticais ou de vocabulário de uma forma mais dinâmica e atrativa. Existem canais do YouTube que geram muitos materiais visuais para aprender línguas estrangeiras. No caso da aprendizagem de inglês, existem canais, tais como "Super Simple Songs", com vídeos de rimas infantis

que ajudam os jovens estudantes a memorizar canções com conceitos de vocabulário simples, úteis para começar a aprender os conceitos e estruturas básicas de uma língua. Para os estudantes de cursos superiores, os professores também utilizam vídeos TED, que tratam de diferentes temas interessantes que por vezes são úteis para iniciar debates.

O Pinterest é também utilizado pelos professores, uma vez que lhes fornece imagens, folhas de trabalho e ideias que podem ser utilizadas nas aulas com os alunos. Ao ter uma conta na plataforma, pode guardar os materiais que desejar e descarregá-los para que possa utilizá-los tanto online como em versões impressas.

Além disso, os filmes são também uma ajuda visual atual utilizada pelos professores para recompensar o esforço dos alunos feito durante o semestre.

Innoventum

A visualização desempenha um papel essencial no que diz respeito ao ensino, especialmente aos mais jovens. As novas palavras têm sempre de ser apresentadas com uma imagem visualizando a palavra, e se não for possível precisam de ser visualizadas mostrando o objeto real na sala de aula ou fazendo o movimento ligado ao verbo.

A digitalização das escolas aconteceu bastante cedo na Finlândia, em comparação com outros países europeus. Mesmo que a grande maioria do ensino das línguas na Finlândia ainda seja ministrada através de livros escolares, a utilização dos seus equivalentes digitais está a tornar-se cada vez mais popular. Os professores e tutores de línguas finlandesas não hesitam em utilizar tais dispositivos como smartphones ou quadros interativos. Ainda assim, o principal material utilizado nas aulas de línguas é um livro de exercícios, utilizado tanto tradicional como eletronicamente. Os tipos de livros variam de acordo com a idade dos seus utilizadores, diferentes formas de exercícios - quanto mais jovens são os alunos, mais visualização - imagens são usadas e o ensino é baseado na ação.

Para além dos livros e exercícios, os professores também utilizam jogos, folhas de trabalho, cartazes, mapas mentais, flashcards, ou ambientes de aprendizagem on-line, tais como o Bingel da SanomaPro ou o Bingeespecialmente, que combina exercícios de linguagem do livro com um especto de um jogo móvel. A utilização de jogos para telemóvel nas aulas é realmente popular entre os alunos. Uma das aplicações web mais utilizadas para a aprendizagem de vocabulário como <https://quizlet.com/>. ou Educaplay, que adiciona diversão e diversão.

Um dos métodos visuais mais populares no ensino de línguas estrangeiras é o uso de mindmaps. A grande vantagem deste método é que não requer qualquer tipo de dispositivos ou preparação prévia à mão.

Tal como aconteceu na maioria dos países europeus, em 2020, o número de professores que utilizam dispositivos tecnológicos para o ensino aumentou significativamente, uma vez que a pandemia de Covid-19 forçou os professores a ministrar o seu ensino digitalmente.

Ekos

Parece que o uso de métodos visuais nas aulas de línguas estrangeiras é muito raro. Na maioria das vezes limita-se a utilizar fotografias, tabelas e outros gráficos contidos no livro, ou materiais

adicionais atualmente disponíveis cada vez mais online. Contudo, muito depende, neste caso, da criatividade do professor na condução das aulas.

Ainda assim, por enquanto, os materiais visuais mais comuns utilizados no ensino de línguas estrangeiras na Polónia - como cartazes ou um mapa mental e o método de Leitner - também conhecido como o método dos flashcards - são esses, que não requerem qualquer tipo de dispositivos. Flashcards são cartões que na maioria das vezes contêm de um lado uma palavra ou frase numa língua estrangeira, e do outro lado uma tradução em polaco, existem vários tipos de flashcards - frases a serem completadas, definições, palavras-fotos. No caso deste método, é também utilizado um registo de autoaprendizagem - uma caixa com compartimentos que separam o material de estudo do já dominado.

A combinação de dois métodos, por exemplo, a criação de notas visuais e flashcards é também um bom método - o aluno cria notas por si próprio, graças ao qual pode recordar melhor o material da aula e preparar uma ferramenta para a revisão do material. Outra técnica popular é o método das notas visuais, um método útil não só para a aprendizagem de línguas, mas também de outras disciplinas escolares ou académicas. Ao criar notas, os alunos devem usar várias cores diferentes de canetas, marcadores ou canetas de feltro para destacar palavras importantes (datas ou nomes). Podem também utilizar códigos de cores para agrupar diferentes questões com cores específicas. Também é bom utilizar símbolos para representar palavras individuais ou fórmulas inteiras. Os símbolos melhoram a memória.

Hoje em dia, as editoras especializadas em livros de texto e livros de trabalho para o ensino de línguas estrangeiras estão cada vez mais a acrescentar códigos para aceder a tarefas e materiais mais interativos disponíveis online. Tais atividades permitem aos estudantes diversificar as aulas, o que as torna atrativas, e dá ao professor novas oportunidades de desenvolver tópicos discutidos durante as aulas.

Storytelling

Pesquisas recentes mostraram como os alunos de inglês mais jovens respondem bem a livros ilustrados (Mourão 2013), um formato em que os contributos verbais e pictóricos interdependentes apoiam a compreensão de uma narrativa (Nikolajeva & Scott, 2006).

Com este formato, os alunos/leitores podem reagir e responder, assim como interpretar e interagir.

- ilustrações no contexto do Ensino da Língua Inglesa (ELT) - manuais de curso
- preferência sensorial visual e um estilo de aprendizagem mais baseado na imagem

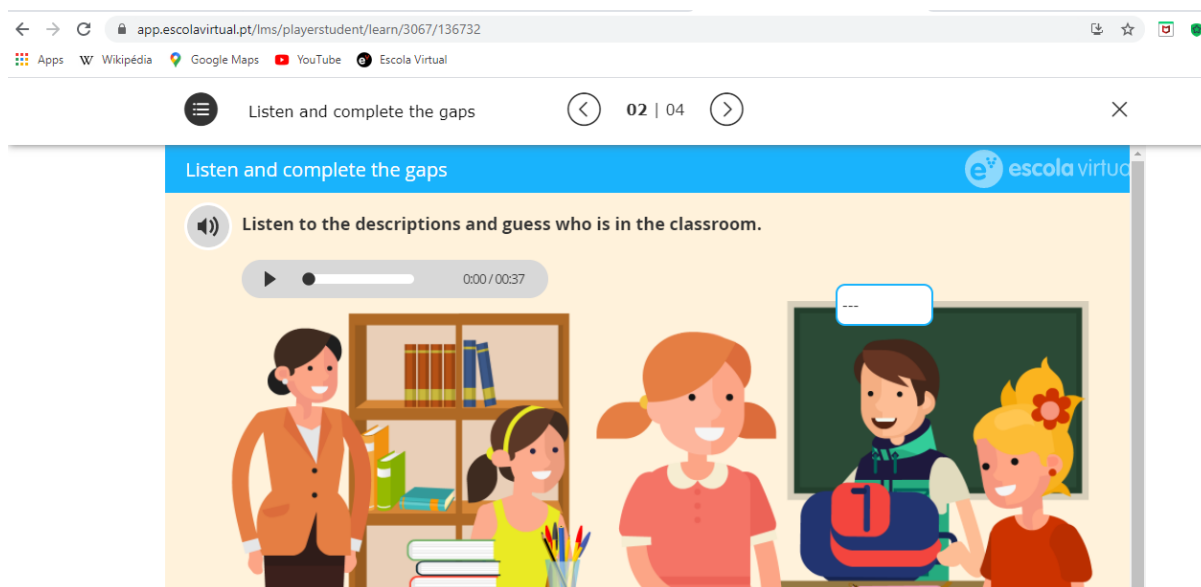
Os autores de manuais de curso em Portugal são geralmente professores experientes e são 'produtos' de cursos de formação que antecedem o atual interesse educacional em desenvolver a literacia visual dos alunos, pelo que podem não ter tido a experiência nem qualquer contributo teórico sobre este tipo de abordagem.

Representações visuais em livros de cursos ELT produzidos em português.

A aprendizagem de línguas estrangeiras em Portugal precisa de ser muito mais exploratória (ajudando os alunos a descobrir padrões e características na língua) e muito mais experimental (proporcionando aos alunos muito mais experiência da língua em uso). Os manuais produzidos em português tendem a ter um enfoque informativo (a língua como sistema) e um enfoque instrucional (fornecendo exercícios práticos) que superam os aspetos mais socioculturais do processo de aprendizagem.

Os professores de LE também tendem a utilizar outras plataformas para criar conteúdos visuais mais atrativos, especialmente para os grupos etários mais jovens - 1º ciclo (graus 1 a 4, idades 6 a 9). Um exemplo é a plataforma [Wordwall https://wordwall.net/](https://wordwall.net/) que pode ser utilizada para criar atividades interativas e imprimíveis.

Além disso, a Escola Virtual é a ferramenta mais utilizada pelos professores em Portugal. Completa e simples de utilizar, assume um papel essencial na vida quotidiana dos professores. Centenas de recursos educativos digitais, catalogados por assunto e disciplina, tais como vídeos 3D, animações, experiências, interatividade, entre muitos outros, apoiam a exploração do currículo no contexto da sala de aula. <https://www.escolavirtual.pt/>



As técnicas também mudam dependendo do nível dos estudantes. Na escola primária, tende a ser mais comunicativa e colaborativa, mas à medida que a idade dos alunos avança e começam a atingir níveis mais elevados, tendem a concentrar-se no seu próprio sucesso à medida que começam a enfrentar a realidade de ter boas notas para aceder à universidade, escola profissional, ou qualquer que seja o objetivo que possam ter.

Decroly

Segundo Lola Reeves (formadora e professora do Trinity College London em Espanha e Portugal), os alunos aprendem mais facilmente quando são expostos ao conteúdo da disciplina, como acontece na educação física ou arte devido ao elevado grau de atividades de TPR (resposta física total) que podem ser realizadas nessas disciplinas. Por exemplo, se um professor disser "vamos usar aguarela vermelha" e ele ou ela estiver a segurar essa aguarela, os alunos compreenderão imediatamente o que vão fazer, pois sabem o que é esse produto, podem realmente vê-lo e tocá-lo. Podemos dizer que estas atividades são muito contextuais. Isto leva-nos a pensar que poderíamos aplicar esta contextualidade a outras disciplinas, tais como a EFL, utilizando ajudas visuais que ajudam os alunos a compreender e a utilizar a língua em contexto.

Nas escolas espanholas, os jogos e role-playing são bastante difundidos juntamente com ferramentas TIC, que são uma parte fundamental das lições (projetores, computadores, aplicações móveis, tablets, livros digitais, etc.). O tabuleiro digital é também comum embora cerca de 15% das escolas espanholas ainda não o tenham incluído. Os materiais visuais têm um papel fundamental no ensino

de línguas estrangeiras (através de vídeos, flashcards, livros digitais, jogos em linha, aplicações interativas móveis, apresentações em PowerPoint, gráficos e fotografias) e facilitam em grande medida o desenvolvimento de aulas online, o que as transforma numa ferramenta fundamental tendo em conta a situação atual. Trazem dinamismo às lições e ajudam à aquisição de novo vocabulário. Os professores concordam que a inclusão de ajudas visuais nas suas aulas traz resultados positivos.

Auxilium

Os auxílios visuais mais frequentemente utilizados são as fotografias fornecidas no livro do curso. Em primeiro lugar, como já foi mencionado, cada aluno é proprietário de um livro de curso, o que significa que a sua utilização não só é menos complicada para os professores porque estes não precisam de trazer qualquer material extra para a sala de aula, como também é uma boa utilização dos recursos para utilizar o que já está disponível de qualquer forma.

Para além das fotografias no livro do curso, os cartões com imagens impressas são outros suportes visuais comumente utilizados e muitos professores gostam de os utilizar. Uma das vantagens é que quando plastificados, por exemplo, podem ser reutilizados. Para além da eficiência temporal e da utilização eficaz dos recursos, estes tipos de auxílios são populares porque são independentes de quaisquer eventuais dificuldades técnicas. Como mencionado acima, muitos professores imprimem fotografias e colocam-nas no quadro preto, onde cada aluno as pode ver ou deixam os alunos combiná-las com cartões de palavras. Isto é frequentemente feito para efeitos de ensino de vocabulário, mas também como ponto de partida para conversas, discussões, etc.

Muitos professores também tentam incluir tanto material autêntico no seu ensino quanto possível, pelo que objetos reais que os alunos podem ver ou mesmo tocar são frequentemente utilizados também como materiais visuais. A utilização de fotografias para o ensino da gramática é outra estratégia que é utilizada com bastante frequência. Particularmente quando se ensina um tempo específico, as fotografias são frequentemente utilizadas. Alguns professores mostram aos seus alunos fotografias privadas de si próprios, por exemplo de uma viagem, outros preferem utilizar fotografias da Internet. As crianças devem então explicar o que veem nas fotografias, utilizando o tempo adequado. Além disso, também são amplamente utilizados gráficos e diagramas reais que mostram estatísticas sobre temas quentes de países onde a língua-alvo é falada, particularmente nas aulas de línguas de nível superior.

Os mapas mentais como trabalho individual de estudantes ou como resultado de um processo de brainstorming são também altamente populares. Alguns professores preferem fazê-lo da forma convencional, utilizando caneta e papel ou giz e o quadro negro. Outros, que têm acesso a equipamento técnico, gostam de utilizar websites como mentimeter.com para criar uma nuvem de palavras com as respostas dos alunos. Os mapas mentais como produto da colaboração são frequentemente apresentados no quadro negro ou projetados para todos verem, enquanto os mapas mentais que foram produzidos pelos alunos são apresentados por eles ou apenas mostrados ao professor. Os mapas mentais ou desenhos são também especialmente populares no início do ano letivo, para que os alunos reflitam sobre as suas expectativas para o próximo ano letivo, pré-conhecimento ou estereótipos que associam a um tópico introdutório (tal como no que lhes vem à cabeça quando pensam sobre Itália na sua primeira aula de italiano).

Nas aulas de línguas de nível inferior, dicionários visuais ou fichas de trabalho, incluindo elementos de dicionários visuais, são outra ferramenta frequentemente utilizada. Eles formam a base para a produção linguística futura dos estudantes. Nas aulas CLIL (Content and Language Integrated Learning), a utilização de dicionários visuais é também o estado da arte. Apesar de apenas algumas

escolas austríacas oferecerem aulas de AICL neste momento, o conceito está a tornar-se cada vez mais popular e irá provavelmente desempenhar um papel mais importante no futuro.

Resumo

Resumindo - todos os países ainda utilizam livros tradicionais do curso no processo de ensino de línguas estrangeiras. No entanto, os acontecimentos atuais relacionados com a pandemia global forçaram muitos professores a introduzir soluções tecnológicas nas suas aulas, para além das formas tradicionais de transferência de conhecimentos.

A maioria dos países parceiros utiliza não só versões tradicionais, mas também digitais dos livros dos cursos, bem como vários tipos de aplicações para criar e partilhar materiais para os estudantes, para criar conteúdos visuais que tornem as aulas mais atrativas.

A técnica mais popular utilizada no ensino de línguas estrangeiras, e não relacionada com as tecnologias modernas, são os cartões flash. Podem ser utilizados não só para rever o material, mas também para ser usados em vários tipos de jogos e atividades durante as aulas para ativar os alunos e tornar as aulas mais atrativas.

Os professores também utilizam frequentemente mapas mentais, gráficos e gráficos, especialmente para ilustrar os tópicos de discussão das aulas. Além disso, os professores utilizam frequentemente fotografias ou imagens impressas de temas do mundo real, jogos de salão ou jogos em linha como parte dos seus tópicos.

As ferramentas acima mencionadas parecem ser as mais populares em todos os países parceiros e, portanto, as mais utilizadas no ensino de línguas estrangeiras.

Em alguns países, o TEDvideos ou a plataforma YouTube são também utilizados durante as aulas de línguas.

Pode, portanto, concluir-se que, apesar da digitalização progressiva geral no ensino de línguas estrangeiras, os materiais mais tradicionais não se desvaneceram em segundo plano, tendo antes sido combinados em conjunto.

3. Popularidade dos materiais criados pelo professor

Relativamente à criação de recursos visuais pelos próprios professores no seu próprio país, os nossos colegas responderam à pergunta "**Os professores de línguas no seu país costumam criar os seus próprios recursos visuais ou preferem utilizar materiais já existentes?**" como se segue:

Jaitek

Como mencionado acima, em Espanha, os professores são ajudados pelos editores a criar recursos pedagógicos. Há empresas que criam livros e recursos educativos para os professores utilizarem nas escolas e centros de formação durante as aulas.

Quanto aos recursos criados para aprender uma língua estrangeira, há empresas que criam uma grande variedade de recursos visuais e textuais, pois entende-se que o ensino de uma língua a partir do zero requer muito apoio para o professor. Materiais tais como flashcards, histórias visuais, vídeos, livros (tanto em papel como digitais) e CDs com canções ou áudios são comumente utilizados no ensino de línguas.

Como há muito material já criado, alguns professores preferem concentrar-se nele em vez de criarem os seus próprios materiais. Além disso, também utilizam material já criado a partir da Internet, como vídeos, do Youtube, ou folhas de trabalho de diferentes repositórios, mas não do seu próprio.

No entanto, há alguns professores que preferem criar os seus próprios recursos. Estes materiais são normalmente gamificados para que possam atrair estudantes e motivá-los na utilização e aprendizagem da língua. Podem ser materiais físicos ou materiais em linha. Para este segundo tipo de recursos, há vários programas e aplicações que os professores podem utilizar para criar os seus próprios materiais:

- Para a criação de vídeos: Powtoon, VideoScribe, Camtasia
- Para a criação de imagens visuais: Canva, Paint, Photoshop
- Para a criação de apresentações: Genial.ly, Prezi, PowerPoint
- Para a criação de imagens interactivas e de breakouts: Genial.ly

Genial.ly é uma ferramenta que oferece uma grande variedade de possibilidades para a criação de material adequado. É possível criar apresentações, imagens interativas, breakouts, jogos e muito mais. Há muitos modelos que pode seguir mas também há a possibilidade de criar materiais desde o início.

Innoventum

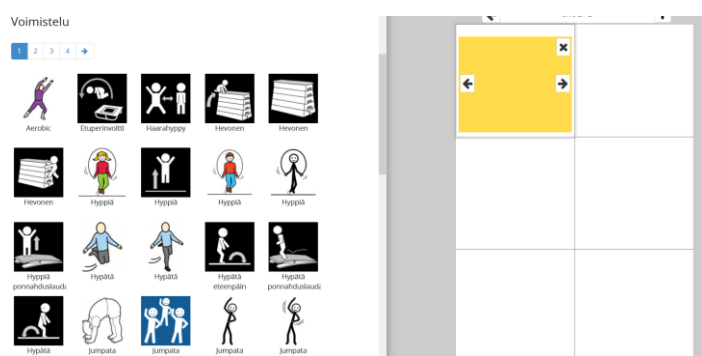
Depende sempre do professor, uma vez que é sempre mais fácil e menos demorado criar um auxílio visual digital do que, por exemplo, a preparação manual de flashcards - quanto mais jovens forem os professores/tutores, tanto mais o auxílio visual digital será utilizado para manter os seus alunos interessados.

Os professores que necessitaram de conhecimentos informáticos e gráficos e estão dispostos a gastar um certo tempo para a sua preparação utilizam programas como Powerpoint e Prezi para criar apresentações visuais, canva como ferramenta online simples e gratuita para criar suportes gráficos, e Camtasia para criar vídeos.

As ferramentas que vale a pena mencionar aqui são: Papunet - uma ferramenta para criar imagens e uma base de imagens já criadas que podem ser utilizadas para trabalhar com pessoas com deficiência da fala ou crianças.

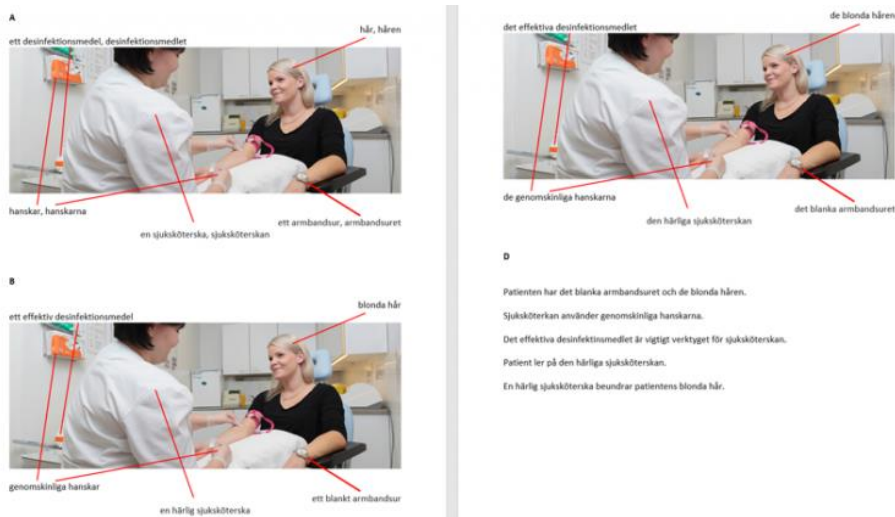


<https://kuvapankki.papunet.net/Image>



<https://kuvatyoikalu.papunet.net/#/muokkaa/1909118>

Os estudantes são encorajados a criar materiais visuais por si próprios como parte da aprendizagem. Um bom exemplo aqui pode ser a ideia de acrescentar nomes de objetos em língua aprendida em imagens onde os possamos identificar.



Pode ser feito facilmente utilizando ferramentas como Coggle ou uma ferramenta digital semelhante que seria útil na visualização da linguagem.

EKOS

Um número significativo de professores mais jovens, geralmente os dos seus 30 anos, que são bem versados em tecnologia, estão à procura de materiais visuais online gratuitos e editáveis.

Consideram-no como a forma mais simples de manter as suas aulas interessantes, ao mesmo tempo que gastam pouco tempo na preparação e na adequação dos materiais auxiliares às suas necessidades. Claro que também há professores que preparam os seus materiais visuais a partir do zero, mas isso requer competências informáticas e gráficas e um certo tempo de preparação.

Para dar um exemplo, um professor japonês de 30 anos em Rzeszów usa ferramentas on-line simples e gráficos gratuitos para criar os seus próprios flashcards contendo vocabulário que ensina nas suas aulas, que envia aos seus alunos todas as semanas. Por vezes basta-lhe simplesmente procurar online as visualizações já criadas e disponíveis, e preparar o seu próprio conjunto.



Ex.1. Flashcards 1

Se alguma dessas ajudas visuais fáceis de encontrar não satisfaz as suas necessidades, ele usa programas gráficos simples como MS Paint, ferramentas online como Canva ou criadores de flashcards online para preparar o seu próprio conjunto.

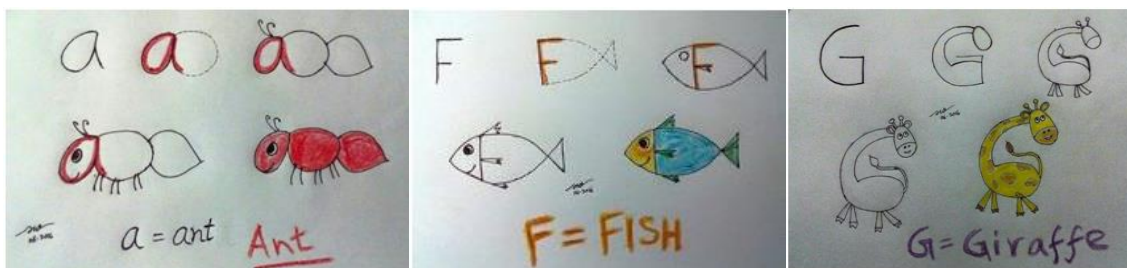


Ex.2. Flashcards 2

Um dos meios de visualização mais comuns utilizados nas aulas de línguas estrangeiras no ensino formal é a apresentação em PowerPoint. Os professores de todos os níveis de ensino ou pedem aos seus alunos que preparem as suas próprias apresentações sobre diferentes tópicos ou utilizam a sua própria apresentação para dar uma aula. Na Polónia esta ferramenta é utilizada principalmente em escolas e universidades, raramente ou nunca é utilizada em aulas privadas de línguas estrangeiras ou em escolas privadas de línguas.

Quando se trata do ensino de línguas estrangeiras nas primeiras classes da escola primária ou mesmo em jardins de infância, poucos jovens professores admitiram que tendem a utilizar artigos circundantes (como por exemplo brinquedos), como auxílio visual para o ensino de nível muito básico de aulas de línguas estrangeiras.

Uma técnica de visualização que vale a pena mencionar é a criação de imagens usando a primeira letra da nova palavra. Os professores envolvem os estudantes pedindo-lhes que criem imagens diferentes por si próprios.



Para a criação de materiais visuais na Polónia, os professores utilizam vários programas e aplicações populares como Canva, Paint, Photoshop, Prezi e PowerPoint.

Storytelling

Embora seja recomendada a utilização de materiais diversificados no ensino de línguas estrangeiras, o manual do curso, em geral, continua a ser utilizado diariamente no sistema educativo português. No entanto, parece não ser apenas uma realidade do nosso país, como afirma Sheldom (McGrath 2013: 8), o manual de curso é considerado, tanto para professores como para estudantes, o pilar de qualquer programa LE.

Materiais autênticos são também recomendados para o ensino de LE, e atualmente a principal fonte para obter estes materiais encontra-se nos meios de comunicação social. A Internet é acessível a praticamente todos os estudantes, seja em casa, em bibliotecas, na escola ou noutros locais e através dela têm acesso a revistas, jornais, catálogos, vídeos, filmes, entre outros, constituindo uma fonte acessível e quase inesgotável para a obtenção de materiais curriculares.

Contudo, na prática, verifica-se que a aquisição, seleção e confecção de materiais didáticos requer esforço por parte do professor, especialmente em termos de tempo, o que pode contribuir para que o professor não os utilize tanto quanto gostaria.

Este esforço é ainda maior para os materiais concebidos pelos próprios professores. Como afirma Siqueira (2012: 15), este é um desafio significativo porque "a conceção e desenvolvimento de materiais didáticos raramente faz parte dos programas de estudo iniciais dos professores, mas esta é uma atividade que não só abre uma janela de oportunidade para a autonomia criativa dos professores, mas também coloca uma série de desafios para os quais os professores não estão formalmente preparados."

Decroly

Os professores em Espanha tendem a utilizar materiais já fabricados nas aulas. Ultimamente, tem havido uma inclinação para a utilização de materiais originais como direitos de autor, mas os professores sentem que a maioria das coisas que poderiam fazer já foram feitas antes, por isso retiram algumas delas daqui e dali para fazer as suas próprias. Desta forma, têm materiais criados especificamente para os seus alunos, mas alimentam grandes ideias em todo o mundo.

Existem muitas plataformas e programas online em uso hoje em dia, a fim de adaptar materiais ao nosso grupo de estudantes. Alguns exemplos comuns são Kahoot, Quizlet, Quizziz e Flippity (para criar unidades inteiras bem como atividades e jogos que os estudantes podem utilizar

interactivamente), PowerPoint e Prezi (para criar apresentações), Paint, Photoshop e Gimp (para criar flashcards e editar imagens) ou Magisto, iMovie ou VivaVideo (para criar e editar vídeos).

Em Espanha, são utilizados livros em papel e online, que são uma grande fonte de conteúdo para a aula de inglês. Os professores normalmente seguem as unidades destes livros e combinam-nas com atividades criadas por eles, geralmente com as aplicações acima mencionadas.

Auxilium

A maioria dos professores de línguas na Áustria prefeririam utilizar material já criado se o considerassem apropriado. Como os professores de línguas normalmente passam muito tempo a preparar-se para as aulas, a corrigir trabalhos de casa, exames, etc., apreciam o bom material que está pronto a usar. Não só valorizam o material pronto a usar devido à falta de tempo para os preparar, mas também porque pode ser bastante difícil encontrar imagens sem licença, apropriadas e de boa qualidade que se ajustem ao objetivo de aprendizagem e possam ser utilizadas na sala de aula de línguas.

Existe uma vasta gama de websites que oferecem materiais didáticos, incluindo websites oficiais de alta qualidade, mas também websites mais informais onde os professores partilham os seus materiais. Além disso, existem websites em que os professores vendem os seus materiais. Embora o grande número de websites de material didático possa ser esmagador para os professores que começam a procurar bons materiais, a maioria dos professores encontrou alguns websites em que normalmente confiam e dos quais descarregam frequentemente materiais. É preciso acrescentar que mesmo os professores que utilizam material já criado na maioria das vezes adaptam-no às suas necessidades.

Alguns professores, contudo, gostam de criar o seu próprio material visual e preferem não utilizar materiais já criados porque preferem ter material didático que satisfaça completamente as suas necessidades e as dos seus alunos.

Resumo

Em resumo-os professores de todos os países mencionados preferem utilizar materiais visuais que já possuem, ou procurar online os materiais gratuitos disponíveis. A sua abordagem é fácil de compreender, uma vez que a criação dos seus próprios materiais leva muito tempo e algumas competências - especialmente quando se trata de materiais visuais digitais.

Sem dúvida, a criação dos seus próprios materiais de ensino seria mais popular em todos os países mencionados, já que em todos eles um certo número de professores o faziam de qualquer forma - se lhes fosse dada uma ferramenta correta, e lhes fosse ensinado como criar materiais decentes e interessantes com pouco ou nenhum esforço, ou fossem capazes de o fazer no seu horário de trabalho - e não como uma preparação adicional no seu tempo livre. Acontece que são os professores mais jovens que estão ansiosos por colocar trabalho extra para fazer a sua própria aula, e concentram-se em fazer materiais de jogos usando ferramentas ou programas populares online que lhes permitam fazê-lo facilmente.

Hoje em dia, devido à necessidade do ensino online, os professores de todas as idades são encorajados a concentrarem-se em visualizações nas suas aulas. Estão cada vez mais motivados para se tornarem criativos de modo a manter os alunos interessados e bem preparados para os exames, sem terem a oportunidade de os ver presencialmente.

4. Boas práticas

Na pergunta seguinte dos relatórios nacionais, foi pedido a todos os parceiros que explicassem **brevemente 3 melhores práticas utilizadas no ensino de línguas estrangeiras no seu país, concentrando-se nas práticas relacionadas com o estudo de línguas estrangeiras online, utilizando plataformas online, aplicações ou outras ferramentas, enquanto supervisionadas pelo professor/tutor.**

Jaitek

Jolly Phonics: aprender a pronunciar palavras noutra língua é uma tarefa difícil, pois é preciso conhecer o som exato dos fonemas que compõem as palavras. Para facilitar este trabalho, existe uma metodologia chamada Jolly Phonics que é um método de ensino alfabético baseado no aspeto fonético das letras. Propõe a aprendizagem do alfabeto, mas não na ordem do alfabeto tradicional, mas foneticamente. A cada letra é atribuída uma canção, um gesto, uma carta visual e uma história. Desta forma, as crianças, ao aprenderem o som "s" acompanham este som com um movimento do seu corpo como se estivessem a imitar uma cobra rastejante. Esta relação facilita aos alunos a prática do som dos fonemas separadamente para mais tarde os introduzir em palavras diferentes. Esta metodologia está disponível online uma vez que existem muitos vídeos no canal YouTube e é muito útil utilizá-los com todo o grupo de estudantes quando se aprende uma segunda língua. Os professores podem pedir aos alunos que façam um círculo e pronunciem juntos o som do fonema em que estão a trabalhar. Depois, o professor irá mostrar-lhes o movimento relacionado com o som e todo o grupo irá executá-lo em conjunto. O professor pode também pedir-lhes que façam as duas tarefas individualmente para saber se os alunos o estão a pronunciar corretamente. Depois de o fazer várias vezes, o professor pode mostrar-lhes o vídeo com a canção do fonema e pedir aos alunos que atuem, tanto o som como o movimento, sempre que o vídeo pronuncie a letra. Finalmente, o professor pode ler-lhes a história sobre a carta e pode pedir aos alunos que leiam algumas das palavras que aparecem na história que contêm aquele fonema.

Duolingo: Ao aprender uma segunda língua, é importante começar a aprender vocabulário para formular frases. É mais fácil para os estudantes aprender vocabulário que esteja relacionado com um tema e que esteja dentro de um grupo de palavras ligadas à mesma estrutura de palavras, categoria ou tema. Duolingo é uma aplicação muito na moda entre os estudantes adultos graças à sua flexibilidade e interface fácil. Esta aplicação tem diferentes possibilidades linguísticas para estudar. É necessário criar uma conta, selecionar a língua que se pretende estudar e começar a utilizar a aplicação. Os professores podem pedir aos alunos que criem uma conta nesta aplicação para reforçar o vocabulário estudado na aula de uma forma mais autónoma.

Breakouts digitais: os estudantes sentem-se normalmente mais motivados quando têm de enfrentar algo que lhes interessa e que os desafia. Os breakouts digitais, nos quais os estudantes têm de resolver diferentes mistérios e encontrar diferentes pistas, é uma escolha muito boa para incorporar todos os aspetos do processo de aprendizagem de uma língua. Os professores podem incluir qualquer vocabulário ou gramática que desejem, bem como exercícios ou secções específicas para reforçar a capacidade de audição (vídeos ou podcasts) ou a capacidade de falar. Genial.ly é uma aplicação muito útil que permite aos professores criar breakouts muito fáceis, oferecendo também muitos modelos que podem ser utilizados e modificados para incorporar qualquer aspeto particular da língua. Os formulários Google também podem ser utilizados para criar breakouts simples com perguntas de múltipla escolha.

Innoventum

BOA PRÁTICA - EXEMPLO 1 - O MÉTODO DE REPETIÇÃO

O método de Repetição, que foi desenvolvido no Outono de 2015 sob a liderança de Maria Ahlholm, doutora na Universidade de Helsínquia, em colaboração com estudantes e peritos finlandeses como professora de Segunda Língua, baseia-se na aprendizagem oral da língua. O objetivo deste novo método era produzir um método de ensino e material que pudesse ser rapidamente adotado para apoiar o ensino da língua finlandesa aos requerentes de asilo.

O desenvolvimento do método foi feito em colaboração com o projeto do guia de línguas da rede de Professores Sem Fronteiras. A segunda fase do projecto "Suomen kieli sanoo tervetuloa" - Aprender a Língua da Inclusão" centra-se na conceção de material educativo democrático que possa ser utilizado para apoiar a integração dos pais de crianças pequenas e jovens que vieram para o país sozinhos!

O aluno é constantemente apoiado por um "dicionário falante" que fica ao lado para fornecer palavras. Assim, numa situação de ensino, é utilizado um guia gramatical que é utilizado como dicionário. Ele move-se sempre atrás do aluno que fala. Ao tocar na mão do dicionário, o aluno escolhe a resposta correta a partir do dicionário.



Foto. 1. Aprender com o "dicionário falante"

BOA PRÁTICA - EXEMPLO 2 - EXERCÍCIOS TÁCTEIS

Os exercícios tácteis estão incluídos na "pedagogia táctil digital" desenvolvida por Heini Syyrilä (que foi professor de Línguas Finlandês do Ano em 2017) reconhece que todos os alunos são diferentes e permite aos alunos "aprender uma língua qualquer que seja o seu nível de capacidade".

Os seus alunos são motivados a utilizar os recursos que melhor se adequam ao seu estilo de aprendizagem, e a aprender e avançar ao seu próprio ritmo, através de uma variedade de métodos de avaliação.

Este exercício táctil específico utiliza blocos de Lego para ensinar os princípios da ordem das palavras em língua alemã. Os alunos trabalham em pares formando as frases, e depois lêem-nas em voz alta e traduzem em finlandês.



Foto. 2. Aprender alemão usando blocos de lego

BOAS PRÁTICAS - EXEMPLO 3 - Projeto Kuvako

KUVAKO (também conhecido como PICCORE)- é um projeto de investigação e desenvolvimento de 3 anos na Universidade Humak de Ciências Aplicadas, financiado pelos Fundos de Assuntos Internos da UE. O projeto é gerido pela Universidade de Ciências Aplicadas de Humanidades (Humak) e os seus parceiros são a Universidade de Ciências Aplicadas do Sudeste da Finlândia (XAMK), Pohjois-Savon Opisto ry e a Associação Finlandesa para as Deficiências de Desenvolvimento. Após o fim do projeto, a Papunet encarregar-se-á da manutenção e desenvolvimento posterior das imagens produzidas durante o projeto.

O aplicativo contém 1000 fotos de pessoas que representam a vida quotidiana, a sociedade e o asilo finlandês. As imagens estão organizadas em diferentes categorias e podem ser pesquisadas por palavras-chave. É possível completar as imagens desenhando ou acrescentando-lhes texto. Os utilizadores podem também importar as suas próprias imagens para a aplicação e combiná-las com outras imagens. As imagens no aplicativo estão também disponíveis gratuitamente no banco de imagens Papunet.

O objetivo do projeto era facilitar a interação entre os requerentes de asilo e o pessoal do centro de acolhimento através da comunicação de imagens. O objetivo do projeto era desenvolver uma aplicação móvel baseada em imagens que ajudasse pessoas de diferentes culturas a comunicar umas com as outras. O seu objetivo é satisfazer necessidades de comunicação para situações em que as pessoas não partilham uma língua comum. A produção de material (imagens) para um curso de língua finlandesa para requerentes de asilo foi um dos principais objetivos do projeto KUVAKO.



Kuvako app

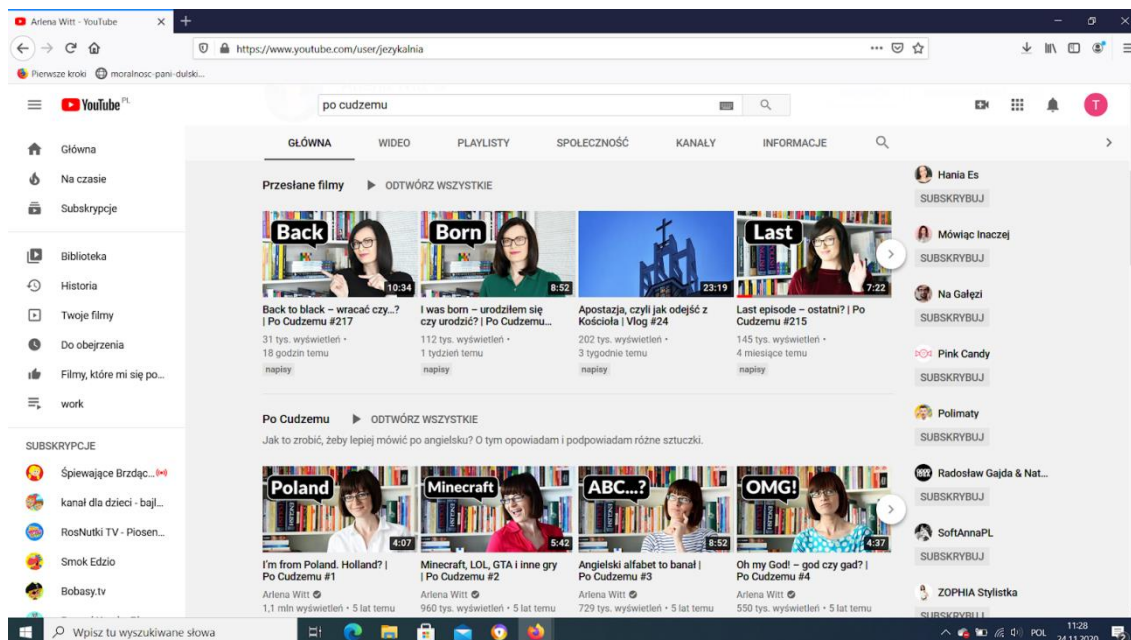
A aplicação já provou ser útil para os funcionários que trabalham com imigrantes sem documentação, especialmente os requerentes de asilo numa posição particularmente vulnerável, que são o principal grupo-alvo do projeto. Os criadores do aplicativo acreditam que os requerentes de asilo, como por exemplo, crianças, analfabetos e deficientes que vieram para a Finlândia sozinhos, devem ter o mesmo direito a obter informações de que necessitam e a serem compreendidos, apesar da barreira linguística. Devido ao seu enfoque na comunicação baseada na imagem, o projeto KUVAKO, que se centrou em situações de comunicação quotidiana nas fases iniciais do processo de acolhimento, ajudou a torná-lo realidade.

EKOS

BOAS PRÁTICAS - EXEMPLO 1 - TUTOR - YOUTUBER

Mesmo que ainda não seja muito popular na Polónia, alguns professores de línguas polacas estão a começar a satisfazer as necessidades dos seus alunos, utilizando meios de comunicação populares para o ensino. Um grande exemplo aqui pode ser um jovem professor de inglês, que se tornou um youtuber e criou o seu próprio canal Youtube chamado "Po cudzemu" onde se concentra no ensino de palavras, frases e pronúncia em inglês, utilizando cenas de filmes ou séries populares para as apresentar. Este tipo de visualização acabou por se revelar uma grande técnica de memorização e atraiu uma enorme quantidade de espectadores. O segredo por detrás do sucesso deste método é o facto de se referir à forma preferida dos estudantes de passar o tempo livre. Além disso, mostra aos estudantes uma situação de vida exata na qual eles poderiam usar a nova frase aprendida. Mesmo que este método pareça ser extraordinariamente eficaz, não funcionaria para todos os professores. É a naturalidade em frente da câmara e o grande sentido de humor do tutor-youtuber que fazem deste tipo de aula de línguas o exemplo perfeito de aprendizagem através da brincadeira.

A enorme vantagem de utilizar os canais Youtube como ferramenta de ensino é a facilidade de obter feedback constante dos alunos. Lendo comentários sob este canal específico, podemos ver quase apenas feedback positivo-os jovens fãs do canal de Arlena salientam que aqui podem aprender coisas muito mais interessantes do que as oferecidas por um professor durante uma aula de inglês comum na escola.



Link para o Canal do YouTube - <https://www.youtube.com/user/jezykalia>

BOAS PRÁTICAS - EXEMPLO 2 - REALIDADE VIRTUAL

O próximo exemplo de melhor prática - aprender uma língua estrangeira na realidade virtual também é realmente promissor, mesmo que ainda não esteja geralmente disponível. Viajar para um local onde a língua é utilizada diariamente, e onde estamos rodeados por ela, é sem dúvida uma das formas mais eficazes de aprender uma língua estrangeira. Como nem sempre é possível por muitas razões diferentes, a alternativa pode ser utilizar o método de imersão linguística num ambiente virtual.

Apesar de todas as vantagens deste método, não se tornará popular na maioria das instalações de ensino tão cedo devido à sua complexidade e tecnologia necessária. Atualmente, a Universidade de Rzeszow está a planear e a desenvolver um curso de línguas utilizando óculos VR para os seus alunos, mas ainda vai demorar algum tempo até passar nas fases de teste. Não só as instalações do ensino superior olham com esperança para esta nova solução. A empresa polaca start-up 1000 realities criou software moderno para a aprendizagem de línguas estrangeiras, utilizando tecnologia de realidade virtual. A ideia principal aqui é aprender línguas mergulhando totalmente os alunos no mundo virtual.

Esta ferramenta torna possível afastar-se do tedioso mecanismo de memória de aquisição de material e torna possível a aprendizagem através da prática. A aplicação da linguagem VR consiste em várias cenas em que o utilizador se encontra



Promoção do vídeo - <https://youtu.be/NsxPDfpXnNQ>

Ao passar por cenas específicas, o aluno comunica com um professor nativo virtual dentro da aplicação, praticando a comunicação numa língua estrangeira, enquanto aprende na prática novo vocabulário e estruturas gramaticais e aprende a quebrar barreiras de comunicação.

BOAS PRÁTICAS - EXEMPLO 3 - REALIDADE AUMENTADA (AR)

Realidade Aumentada (RA) é um campo da tecnologia que já encontra a sua grande aplicação na educação. Há cada vez mais aplicações móveis que nos podem ajudar a manter os nossos estudantes entretidos, acrescentar variedade à escrita previsível ou à fala, ilustrar o material linguístico em discussão, e até mesmo salvar uma lição.

A aplicação AR reconhecerá o objeto que está a ver e gerará uma animação ou filme 3D para si, sobrepondo-o ao que está no ecrã da câmara (o fundo pode ser uma sala de aula, prado, professor e alunos - depende do que estará na lente da câmara).

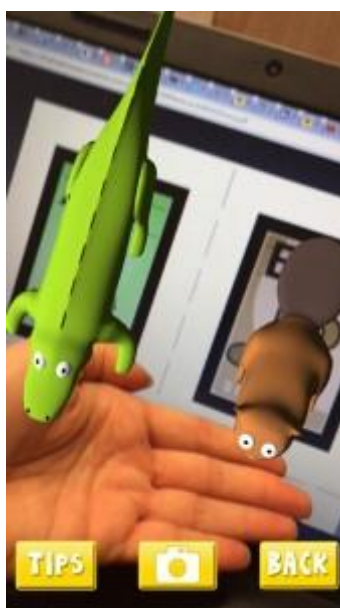
A utilização de RA na sala de aula oferece muitas possibilidades. É possível, por exemplo, diversificar as atividades, organizando-as ao ar livre e utilizando a aplicação, os alunos podem procurar várias disciplinas (isto pode ser utilizado, por exemplo, implementando um tema relacionado com a Páscoa e, graças à aplicação adequada, organizar uma caça aos ovos virtuais para os alunos), o RA pode também ser utilizado para exercícios de linguagem na sala de aula. Os alunos podem descrever personagens expostos graças à aplicação, criar histórias, atribuir superpoderes a personagens, escrever cartas a personagens expostos, etc.

Algumas aplicações oferecem-nos pacotes de cartões de trabalho a cores gratuitos. Estão em formato PDF e prontos para serem impressos. Se não quisermos imprimir cartões, podemos simplesmente exibir as imagens no ecrã do tablet, no monitor do computador ou na parede, utilizando um projetor.

Depois, basta executar a aplicação no telefone e "digitalizar" aplicando-a à imagem exibida (ou impressa) para dar vida ao carácter dado.



Fotos para dar vida a personagens animais



Animais animados

Storytelleme

Para além do ensino formal do inglês, estão a ser utilizadas outras abordagens de aprendizagem de línguas em algumas escolas portuguesas.

BOAS PRÁTICAS – EXEMPLO 1

Em 2011, juntamente com o British Council, o Ministério da Educação português pilotou um Programa de Escolas Bilingues destinado a ensinar parte do currículo do 1º ciclo em inglês, com o apoio de professores assistentes de inglês.

Em 2015 e 2016 foram estabelecidos novos programas bilingues, desta vez envolvendo escolas do pré-primário e do 2º ciclo.

BOAS PRÁTICAS – EXEMPLO 2

Projetos de Aprendizagem Integrada de Línguas de Conteúdos (CLIL) que utilizam o inglês como veículo de aprendizagem também foram desenvolvidos na última década através de parcerias entre escolas e instituições de ensino superior. Um destes projetos, English Plus, começou como uma iniciativa liderada pelas escolas em 2010 e desde então tem envolvido professores de Inglês, História e Ciências de duas escolas estatais no Norte de Portugal e cerca de 300 alunos do 3º ciclo.

BOAS PRÁTICAS – EXEMPLO 3

Outras inovações incluem Despertar para as Línguas (ATL), uma abordagem plurilingue que promove o contacto com uma variedade de línguas e culturas que podem ou não fazer parte do currículo escolar. Desde 2000 que os projetos ATL têm sido desenvolvidos em escolas pré-primárias e do 1º ciclo por professores estudantes e estudantes pós-graduados da Universidade de Aveiro.

Decroly

Em Espanha, a utilização de livros online está a aumentar. Em muitas escolas, os estudantes têm um Chrome Book ou uma versão online de um livro a que podem aceder num computador ou tablet, e o papel quase nunca é utilizado. Este é, em primeiro lugar, um método muito bom para reduzir o uso de papel e ser mais respeitoso com o ambiente. No entanto, é também uma vantagem para os processos de aprendizagem e ensino, uma vez que o professor e os estudantes têm ao seu alcance todas as informações que desejam.

Outra tendência que está em voga é a criação de blogs ou contas online nas redes sociais onde os professores partilham uma vasta gama de ideias e materiais, tais como métodos de ensino e ideias didáticas para outros professores, informação sobre o que é feito dentro da turma para os alunos e as suas famílias, ou projetos futuros e trabalhos de casa para que os alunos possam seguir. É uma forma de manter o contacto fora da escola e também de dar visibilidade ao trabalho dos professores e de permitir que as pessoas os conheçam.

Finalmente, a gamificação também é popular nas escolas. Há muitas plataformas que os professores utilizam para criar atividades e jogos para os seus alunos. Alguns exemplos generalizados podem ser:

- *Kahoot e Quizizz:* o professor pode utilizar atividades já criadas ou criar as suas próprias atividades. Consiste em 2 plataformas baseadas em jogos onde os alunos podem jogar individualmente ou em colaboração e aprender, bem como consolidar a língua.
- *Quizizz:* é muito útil para encorajar os estudantes a estudar em casa. Em vez de, por exemplo, terem de memorizar listas de vocabulário ou regras gramaticais, podem fazê-lo através de jogos online. O professor pode criar a unidade como quiser, utilizando palavras, imagens e sons e também acompanhar o progresso dos seus alunos. Existe também a opção de fazer um "concurso ao vivo" onde os alunos podem provar o que sabem, individualmente ou em grupo.
- *Flippity:* é uma base de dados com muitos modelos que qualquer pessoa pode editar para criar o seu próprio jogo. Aqui, pode criar um quiz, uma caça ao tesouro, um carrasco, jogos de tabuleiro, jogos de correspondência, um bingo, e muito mais.

Auxilium

A plataforma mais frequentemente utilizada para o ensino online de línguas estrangeiras na Áustria é o Moodle. Especialmente em tempos de aprendizagem à distância, o quadro estruturado que o sistema de gestão da aprendizagem proporciona aos alunos é realmente valioso. O professor pode carregar materiais, criar fóruns de discussão, estabelecer pastas de carregamento para os trabalhos dos alunos, bem como pontos de premiação e fornecer feedback.

Além disso, quase todos os professores de línguas estrangeiras utilizam uma ferramenta de conferência web para as suas aulas de línguas online. A ferramenta utilizada depende das políticas da respetiva escola, mas a mais popular é a Microsoft Teams. A maioria dos professores considera a ferramenta de conferência web como o substituto mais apropriado para o ensino presencial em sala de aula. Por conseguinte, é amplamente utilizada para fins de comunicação, conversas em salas de aula ou para o esclarecimento de tarefas.

Para além do Moodle e de uma ferramenta de conferências web, a maioria dos professores também inclui aplicações ou outras ferramentas no seu ensino de línguas online. Por exemplo, o Padlet é utilizado para recolher informação e para fazer brainstorming. O Mentimeter é também utilizado para brainstorming. Os estudantes escrevem palavras que associam ao tópico dado no seu smartphone e o website cria uma nuvem de palavras, enfatizando também palavras que foram mencionadas com mais frequência. Alguns professores também gostam de utilizar um quizlet. O professor pode acrescentar um conjunto de vocabulário, por exemplo, e o aplicativo ajuda então os alunos que trabalham com ele a memorizar as palavras. Esta ferramenta também é popular porque os alunos podem usá-la quando e onde quiserem, uma vez que existe uma aplicação para smartphones disponível. Uma das ferramentas mais populares, não só em tempos de aprendizagem à distância, mas também na "verdadeira" sala de aula de línguas estrangeiras, é o kahoot, uma ferramenta com a qual o professor cria um questionário que os alunos respondem quer em equipa quer individualmente. Devido ao carácter altamente competitivo, a maioria dos professores relatam que os seus alunos gostam realmente de jogos kahoot e consideram-nos muito divertidos.

Resumo

Ao enumerar as melhores práticas de ensino de línguas estrangeiras no seu país, alguns dos parceiros do projeto concentraram-se em ferramentas online que são populares em todo o mundo - como Moodle, Kahoot, Quizlet ou Duolingo, provando a sua utilidade. Atualmente, professores em muitos países europeus, e também não europeus, já estão a utilizar essas ferramentas e plataformas para o ensino online, ou aprendendo (por exemplo, através de webinars) como utilizá-las.

Neste ponto do relatório foram também listadas metodologias que podem ser populares em alguns países, mas ainda não necessárias noutros, como a Jolly Phonics, etc.

Os mais interessantes de ler foram vários exemplos da abordagem inovadora e criativa dos professores às suas aulas e de como esta influenciou a popularidade e eficiência das suas aulas.

A maioria das práticas mencionadas concentrava-se na aprendizagem de uma língua estrangeira, não havia muitas ferramentas mencionadas onde, como no nosso VisualDictionary, os estudantes podem aprender várias línguas numa só, utilizando uma ferramenta, e enquanto trabalham no mesmo material - por exemplo, a mesma amostra de texto, aprendendo vocabulário de que necessitam em várias línguas diferentes. A maioria das ferramentas e práticas estavam também a concentrar-se nas competências linguísticas gerais, não se concentrando em ramos específicos - como por exemplo a

linguagem técnica. Contudo, todas as melhores práticas mencionadas estão a trazer algo de novo na metodologia de ensino de línguas estrangeiras - mostrando que ainda há aqui um lugar para melhorias - e, ao contrário de alguns outros ramos - as pessoas estão realmente de mente aberta quando se trata de experimentar novos métodos de ensino.

5. Abordagem dos professores a novas ideias e experiências

Na última pergunta dos relatórios nacionais, perguntou-se a todos os parceiros se diriam que **os professores/tutores de línguas no seu país têm uma mente aberta a novas ideias e experiências com o que é novo no campo do ensino de línguas estrangeiras, e como descreveria a sua atitude**. As respostas foram as seguintes:

Jaitek

Segundo Ingrid Mosquera (2017), no caso das línguas, há uma superação da mera aprendizagem da gramática e do vocabulário. Isto é feito abrindo o leque para a cultura de outros países, a promoção da autonomia e autoavaliação, bem como o desenvolvimento do espírito crítico e da curiosidade nos estudantes, proporcionando-lhes estratégias que os ajudam no seu processo de aprendizagem e na sua comunicação na vida real. Consequentemente, quando falamos de tendências atuais no ensino de línguas, é inevitável referirmo-nos a abordagens comunicativas, nas quais a gramática é relegada para um nível secundário e a língua e a interação se tornam mais importantes.

Alguns professores, especialmente os mais jovens, estão dispostos a testar e experimentar novos recursos, ferramentas, jogos e metodologias. Tentam utilizar a Aprendizagem Baseada em Projetos ou outras metodologias onde estão incluídos recursos gamificados. Parecem ser ativos, motivados e apaixonados.

Pelo contrário, há outros professores que não querem mudar a metodologia tradicional e antiquada quando se ensina uma segunda língua. Pode haver muitas razões que apoiam este ponto de vista e pode afirmar-se que esses professores se sentem seguros na sua zona de conforto e não querem experimentar técnicas novas e desconhecidas.

Innoventum

Há anos que os professores de línguas finlandeses provam a sua abertura em relação a novos métodos de ensino.

Na Finlândia, o estudo do mínimo de duas línguas - uma delas deve ser sueco (ou finlandês para alunos de língua sueca) é obrigatório para todos os alunos. Como a aprendizagem de uma nova língua estrangeira se torna mais fácil com cada língua que dominamos, poderíamos assumir que esses alunos escolheriam qualquer língua que quisessem para a sua segunda língua estrangeira, e talvez pensar em aprender a terceira, mas, tal como para hoje, eles escolhem o inglês em nove casos em dez. Mesmo que a língua inglesa seja, sem dúvida, uma das línguas mais úteis e mais utilizadas no mundo, uma variedade de escolhas poderia ajudar os alunos a escolher línguas do seu agrado em vez de os encorajar a seguir este esquema. Começa agora a mudar, uma vez que um dos principais objetivos do KeyProject for Languages do Governo é promover e proporcionar aos alunos um repertório linguístico mais vasto.

Além disso, desde 2016, o currículo em línguas estrangeiras mudou o seu foco da gramática e da aprendizagem para a leitura e escrita adequadas, mais para as competências linguísticas orais e comunicativas. Esta mudança exige que os professores respondam utilizando uma variedade de exercícios e ferramentas diferentes.

EKOS

Embora um grande número de jovens polacos estuda línguas estrangeiras - especialmente inglês - durante longos anos, muitas vezes estudam-no simultaneamente em aulas regulares de línguas estrangeiras na escola e têm aulas particulares. De acordo com as estimativas da Associação Polaca para a Qualidade no Ensino de Línguas Estrangeiras PASE, aproximadamente um milhão de polacos aperfeiçoam as suas competências linguísticas durante os cursos. A principal razão por detrás disto é que, quando se trata disso, muitos deles ainda têm medo de dizer a palavra.

Falando francamente, é bastante difícil aprender a falar uma língua estrangeira fluentemente nas escolas polacas. Claro que são exceções, mas a maioria dos professores usa o mesmo esquema, não tão eficaz quando se trata de ensinar - concentram-se mais na gramática e na leitura, depois na audição, e acima de tudo na capacidade de falar. Além disso, a maioria dos professores mais velhos não quer mudar a metodologia tradicional e antiquada quando se ensina uma segunda língua e não quer experimentar novas técnicas e ferramentas. A situação parece bastante diferente com os professores mais jovens que estão normalmente dispostos a experimentar novos recursos e ferramentas e até criaram diferentes tipos de jogos para manter os seus alunos interessados e evitar confiar apenas em metodologias antiquadas.

Os professores e tutores na Polónia estão relutantes em utilizar a tecnologia nas suas aulas. De acordo com a investigação do projeto "Smartphone e tablet nas mãos das crianças", 21 em cada 30 professores são céticos em relação às novas tecnologias na escola. As suas declarações enfatizam tendências desfavoráveis relacionadas com tecnologias que "enganam as crianças" ou "tornam difícil a concentração" (Cackowska, Kopcewicz, Nowicki 2017). A sua posição pode ser o resultado de programas de estudo em pedagogia que não são adaptados à realidade digital. Portanto, se professores e tutores quiserem adotar metodologias modernas nas suas aulas, têm de procurar conhecimentos, aprender e são apoiados por Centros de Formação de Professores, que organizam aulas de demonstração e workshops para professores em todo o país. As aulas de demonstração, muitas vezes realizadas com recurso à inovação pedagógica, estão ligadas às novas tecnologias disponíveis nas escolas.

Mesmo que a investigação acima mencionada seja bastante nova, temos de ter em conta que hoje, em 2020, a situação, considerando a utilização de ferramentas tecnológicas na educação, mudou drasticamente. Nesse momento, na Polónia, como na maioria dos países da Europa, a maior parte das aulas de línguas da escola e das aulas de línguas privadas são agora conduzidas online, utilizando diferentes plataformas de vídeo e muito poucas ferramentas online. A procura de ajudas visuais aumentou drasticamente, o que sugere que novas ferramentas como o Visual Dictionary serão calorosamente acolhidas por todos os tipos de tutores.

Storytelleme

De acordo com a investigação, realizada para a tese de doutoramento de Sandra Fradão na Universidade de Lisboa, os professores de inglês mostram uma predisposição para utilizar

tecnologias nas suas práticas de ensino com vista a um impacto positivo na aprendizagem dos estudantes. No entanto, esta intenção não está ancorada numa visão de aprendizagem com a tecnologia. Será necessário que ponham de lado as metodologias tradicionais e vejam as tecnologias como um motor para conceber situações em que os estudantes aprendem melhor, assumindo-as também como veículos que podem conduzir à mudança e inovação (Chagas, 2011; Costa, 2012; Coutinho, 2005).

Os professores, embora tenham uma atitude muito positiva em relação aos benefícios trazidos pelas tecnologias, desconhecem as ferramentas disponíveis para o fazer e como integrá-las nas suas práticas a favor da aprendizagem dos estudantes.

Decroly

Poder-se-ia dizer que as mentes dos professores normalmente mudam com a geração. Com isto, não queremos dizer que depende da idade do professor, mas da sua adaptação ao tempo presente. É verdade que podemos sempre encontrar professores que preferem manter o que sempre foi feito e não estão muito abertos à mudança, mas a maioria da equipa está sempre à procura de novas ideias que lhes permitam adaptar-se às necessidades dos seus alunos. Podemos então argumentar que, dentro da natureza do professor, deveria haver um investigador e um analista que colocasse o seu próprio desempenho em equilíbrio e fosse capaz de discriminar o que deveria ser alterado.

Auxilium

A maioria dos professores de línguas na Áustria tem a mente aberta e está interessada em novos desenvolvimentos no campo do ensino de línguas estrangeiras. Por vezes, as novas ideias sugeridas por cientistas e investigadores não são facilmente acessíveis aos professores de línguas na vida profissional, mas a maioria dos professores de línguas está disposta a experimentar coisas novas e experimentações. O campo do ensino de línguas é particularmente dinâmico e os professores de línguas tendem a ter uma mente realmente aberta à aprendizagem, desenvolvimento e adaptação do seu próprio ensino. O ensino de línguas estrangeiras na Áustria está orientado para o QECR (Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas) e o QECR, assim como os currículos nacionais de línguas, promovem o ensino comunicativo das línguas. Por conseguinte, os professores de línguas são, na sua maioria, pessoas comunicativas, também curiosas em saber sobre novos desenvolvimentos, ideias e experiências. A maioria dos professores de línguas agradece a inspiração e novas ideias sobre como tornar as suas aulas de línguas mais envolventes e mais divertidas, bem como sobre como melhorar ainda mais os resultados da aprendizagem. Alguns professores sentem-se limitados pelos exames nacionais normalizados, mas de facto, os professores de línguas na Áustria têm muita liberdade para utilizar métodos e técnicas de ensino novos e modernos e, como já foi mencionado, a maioria dos professores de línguas está disposta a aproveitar essa oportunidade para utilizar novos métodos de ensino de línguas e melhorar o seu próprio estilo de ensino.

Limitações e dificuldades

Algumas limitações e dificuldades no campo do ensino visual na sala de aula de línguas estrangeiras na Áustria também precisam de ser mencionadas. Infelizmente, o equipamento técnico não pode ser tomado como garantido nas salas de aula austríacas. Enquanto algumas escolas têm a sorte de estarem equipadas com computadores em todas as salas de aula, outras escolas não têm sequer um computador em todas as salas de aula. As salas de aula sem projetores que estão realmente a funcionar não são invulgares e mesmo que funcionem, dependendo da hora do dia, o sol pode estar a brilhar demasiado e o projetor pode estar demasiado fraco, pelo que os alunos não podem ver

corretamente o que o professor gostaria de projetar. Além disso, o Wi-Fi não está disponível em toda a parte nas escolas. Embora a grande maioria dos professores tenha um computador portátil privado e a maioria dos estudantes tenha um smartphone, as escolas não estão tão bem equipadas. Por conseguinte, os professores que querem utilizar ferramentas digitais têm frequentemente de trazer os seus próprios computadores portáteis privados para a escola e pedir aos estudantes que utilizem os seus smartphones durante a aula para fins pedagógicos. Ao desenvolver novas ferramentas digitais para os professores utilizarem, deve-se ter em conta que, infelizmente, nem todos os professores poderão utilizá-las devido ao acesso limitado a equipamento técnico. No entanto, esta situação pode estar a mudar neste momento devido à situação atual da Covid que requer a digitalização do sistema de ensino.

Resumo

Como foi mencionado numa pergunta anterior, os professores de línguas estrangeiras e os seus estudantes têm uma mente bastante aberta quando se trata de aprender línguas estrangeiras. Esta frase é particularmente verdadeira para a geração mais jovem de professores, que viveram toda a sua vida no mundo que se tornou uma "aldeia global" e se apercebem que saber falar realmente a língua é mais importante do que conhecer perfeitamente as regras gramaticais. Hoje em dia, a velha maneira de ensinar línguas estrangeiras (através da concentração na gramática) encontra-se com a nova maneira (concentração na capacidade de comunicar).

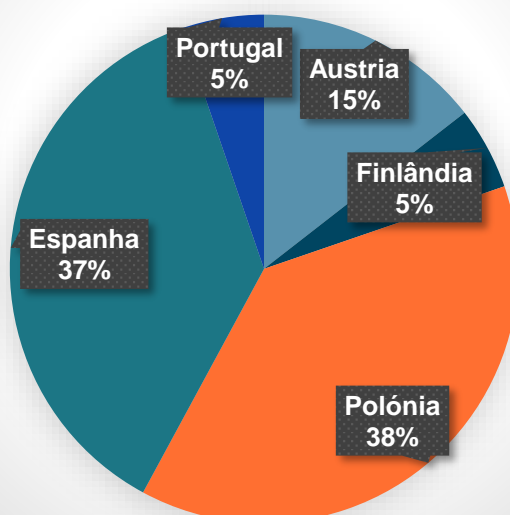
O desenvolvimento da tecnologia tem dado uma enorme oportunidade para melhorar as metodologias de ensino. Mesmo que países diferentes ainda tenham diferentes níveis de digitalização das suas escolas, como em alguns países todas as salas de aula estão equipadas com computadores, quadros interativos, etc., outros ainda podem ter problemas com a ligação Wi-Fi.

O nível de digitalização das escolas, se for elevado, motiva, e se for baixo, não impede a vontade dos professores de tornar as suas aulas mais interessantes. Tornou-se um pouco mais fácil em 2020, devido à pandemia de Covid e à necessidade de introduzir o ensino online, uma vez que os alunos não confiam agora nos computadores da escola, mas utilizam os seus próprios computadores, e os professores devem utilizar uma grande variedade de ferramentas online para que as suas aulas aconteçam.

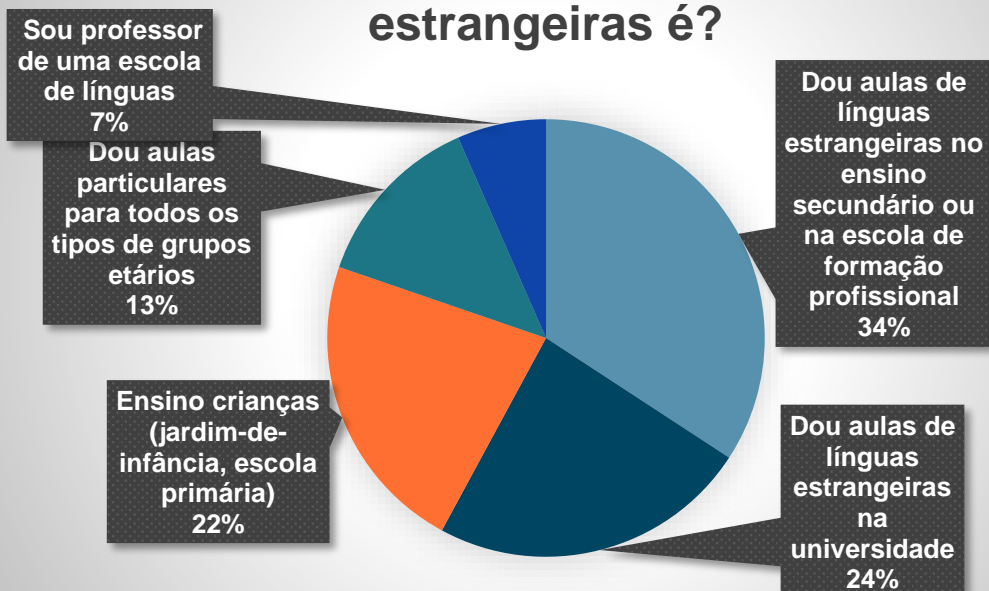
Análise do questionário aos professores

O objetivo do questionário para professores é mostrar uma abordagem aos métodos visuais utilizados no ensino de línguas estrangeiras nos países parceiros e também a sua posterior utilização neste domínio e desenvolvimento.

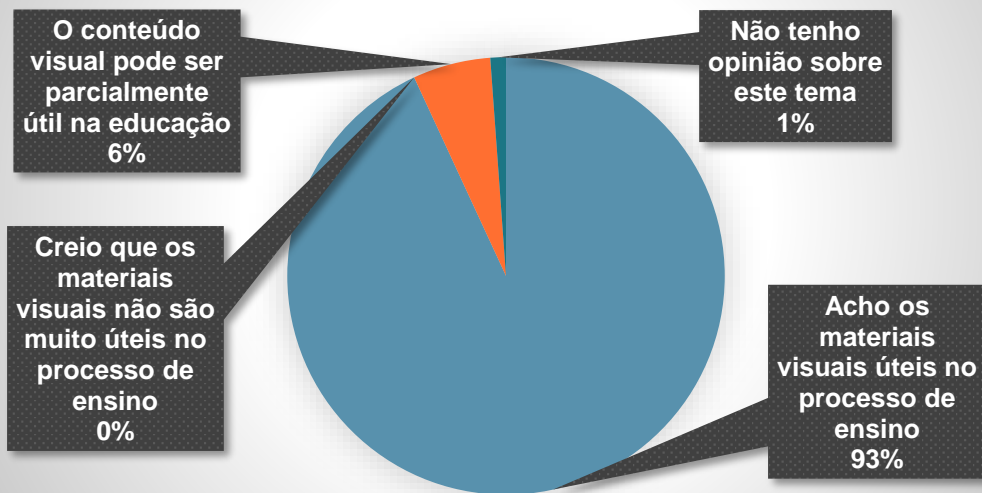
1. De que país é?



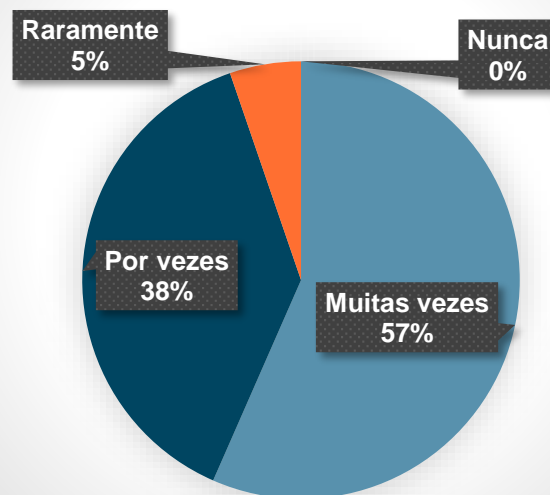
2. Que tipo de professor de línguas estrangeiras é?



3. Considera o material visual útil no processo de ensino?



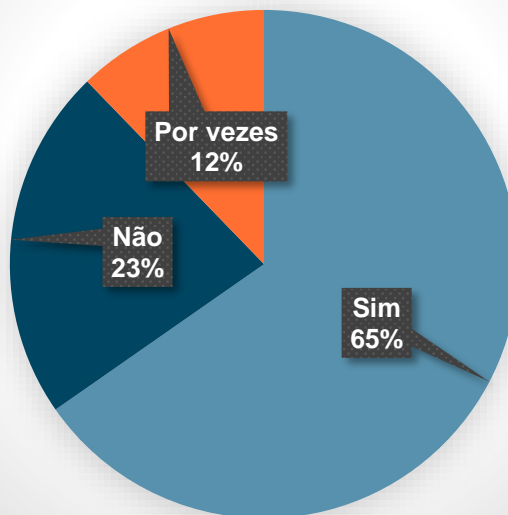
4. Com que frequência usa métodos visuais nas suas aulas



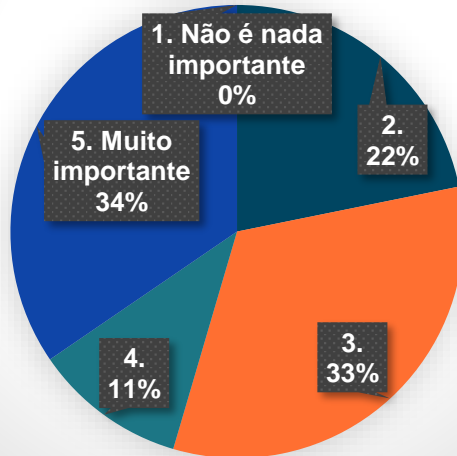
5. Diria que os materiais coloridos são mais úteis no processo de ensino do que a preto-e-branco?



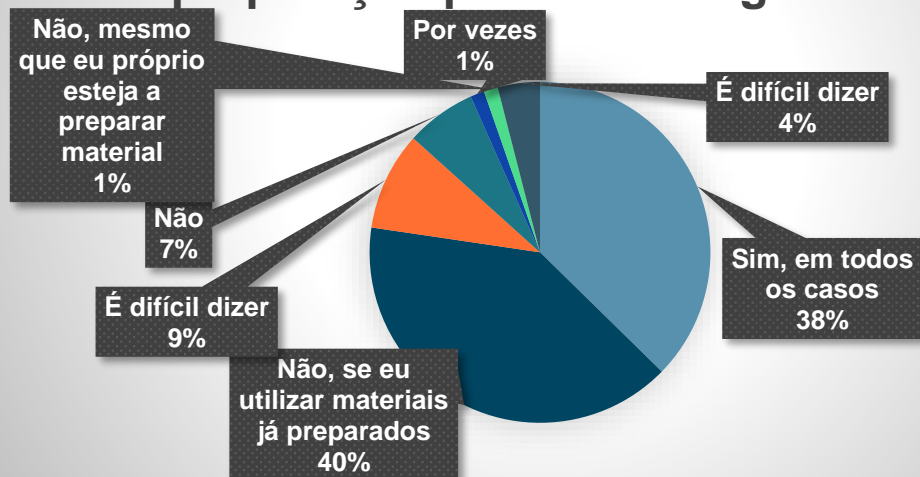
6. Utiliza objectos reais para a visualização?



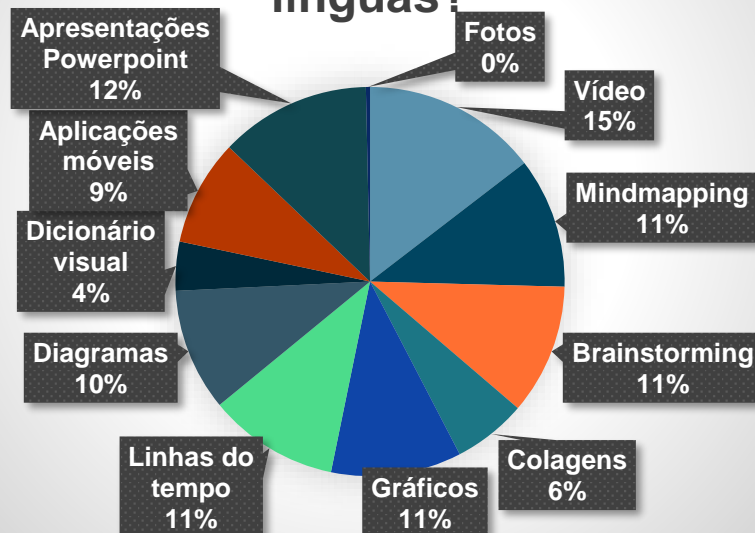
7. Na sua opinião, quão importante é tornar os materiais visuais ajustáveis ao nível linguístico dos estudantes?



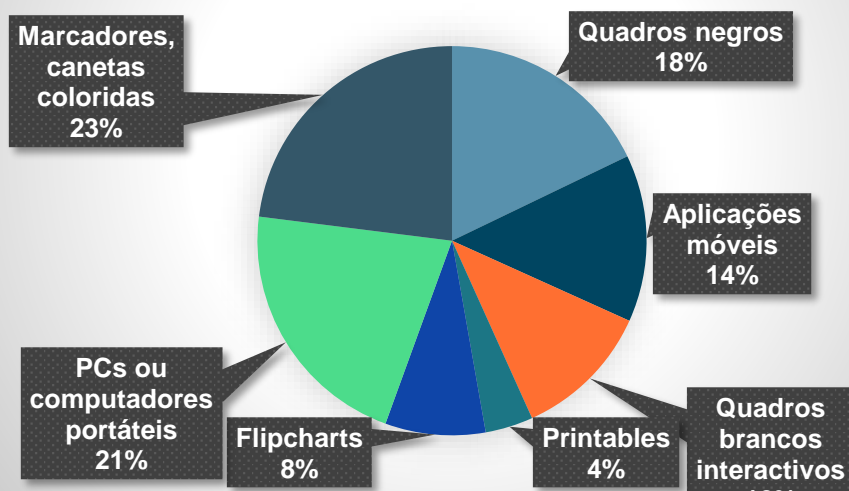
8. Diria que a preparação para aulas em que utilizaria a visualização levará significativamente mais tempo do que a preparação para aulas regulares?



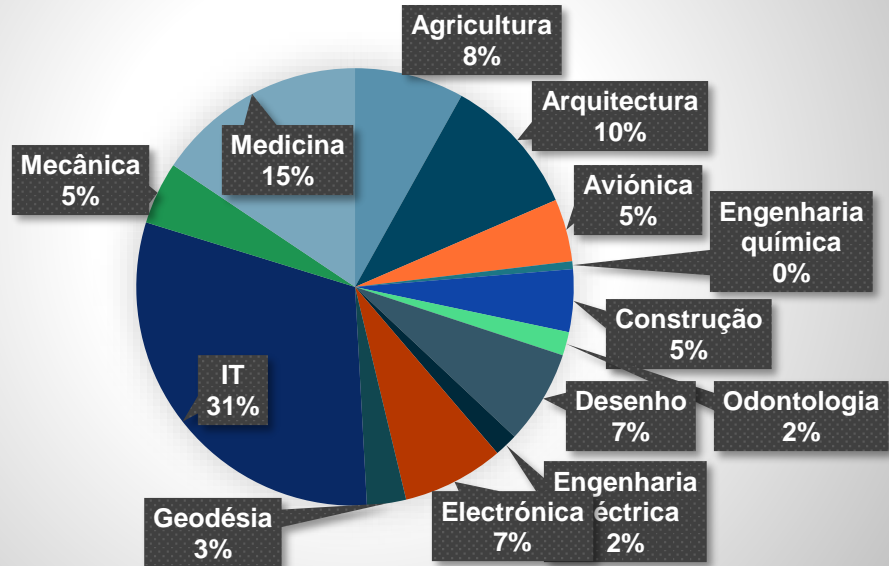
9. Qual dos seguintes métodos de visualização utiliza nas suas aulas de línguas?



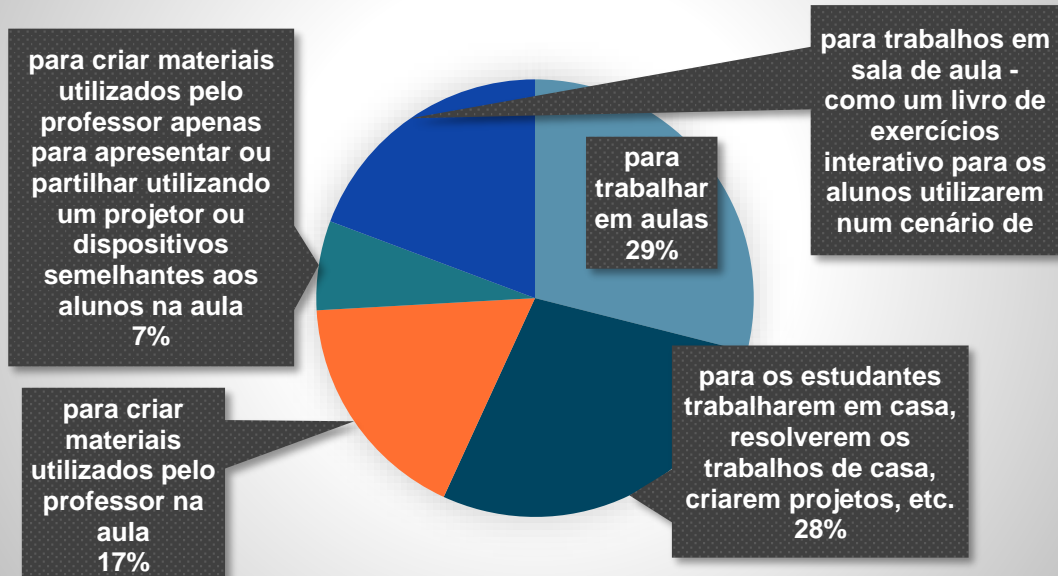
10. Que ferramentas para apresentar métodos visuais são utilizadas nas suas aulas?



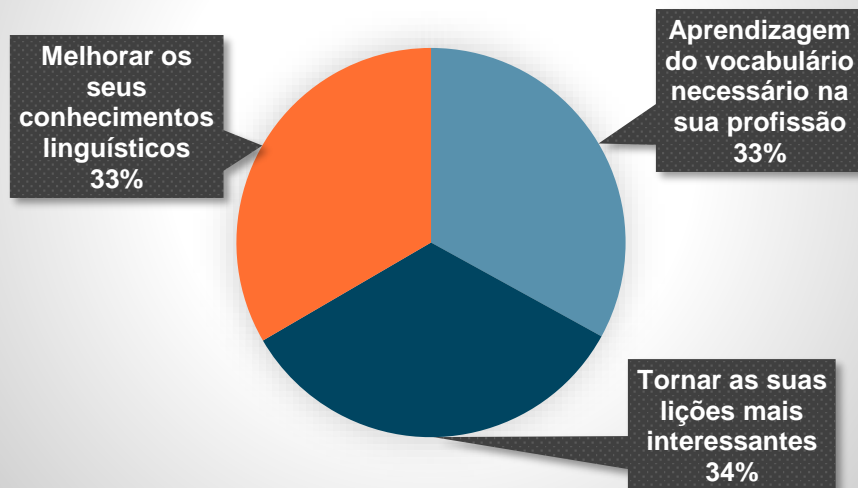
11. Em que tópicos do Visual Dictionary estaria interessado?



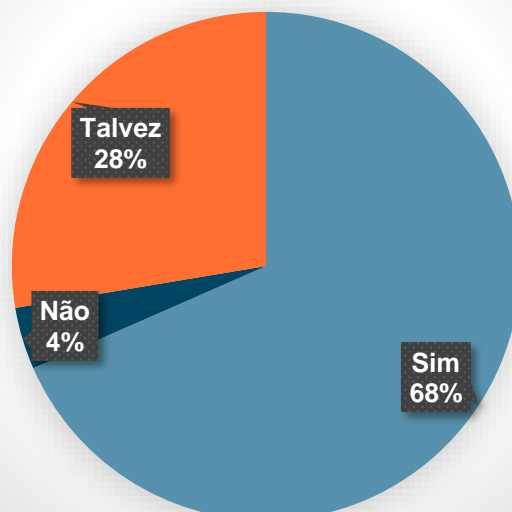
12. Como seria utilizado um dicionário deste tipo nas suas instalações



13. Que tipo de resultados esperariam os utilizadores de dicionários ao trabalharem com essa ferramenta?



14. Estaria interessado no Visual Dictionary e na sua expansão?



Quando lhe perguntaram **Que resultados espera da utilização do Visual Dictionary?** os inquiridos responderam que este deveria:

- ser utilizado como quadro pessoal para a criação de projetos
- incluem exemplos
- as imagens devem representar claramente o seu significado
- incluir expressões e não apenas palavras

- ser vistoso, fácil de usar para crianças, pois os dicionários regulares podem ser vistos como aborrecidos para elas, fáceis de usar, fáceis de compreender
- proporcionar oportunidades para a prática e memorização, tais como a troca de cartões ou atividades de correspondência
- tornar a lição mais interessante,
- ajudar a aprender novo vocabulário,
- tornar as lições mais interessantes,
- mais criatividade e melhor memória das palavras,
- fascinam os meus alunos,
- melhorar a aprendizagem de vocabulário,
- melhorar a memória visual,
- um stock de palavras mais amplo para alunos visuais,
- a visualização torna a aprendizagem mais interessante e facilita a memorização,
- adquirir vocabulário melhor do que da forma tradicional,
- tornar as aulas visualmente atrativas,
- O processo de aprendizagem dos estudantes será reforçado pela ajuda visual,
- dar mais autonomia aos estudantes, Melhorar as competências, As aulas serão visualmente atrativas,
- O processo de aprendizagem dos estudantes será reforçado pela ajuda visual,
- o vocabulário de aprendizagem será mais rápido,
- sentir-se atraído para aprender um novo vocabulário numa aprendizagem mais agradável e significativa,
- dar-lhes materiais para construir as suas capacidades de leitura e escrita, Elementos visuais a apresentar aos alunos
- motivar os estudantes
- ser interativo, recetivo
- ser uma ferramenta que os estudantes possam utilizar a qualquer momento,
- aumentar a disponibilidade dos estudantes para estudar,
- melhorar a memória de palavras e frases
- proporcionar uma aquisição mais rápida do material
- melhorar o processo de aprendizagem de vocabulário
- melhorar as competências linguísticas dos estudantes
- ser fácil de navegar, com traduções para polaco.
- permitir construir com base no desenvolvimento da linguagem utilizando as colocações relevantes
- melhorar a eficiência das aulas

Anexo 1 - Questionário sobre a utilização de métodos visuais no ensino de línguas estrangeiras

O questionário seguinte foi concebido para verificar o nível de conhecimento dos professores sobre os métodos visuais disponíveis e como são atualmente utilizados como instrumentos educativos. Procura também recolher opiniões sobre a utilidade do dicionário visual e tópicos que possam vir a revelar-se úteis no processo de ensino.

Cada resposta é importante e, ao dar a sua opinião, pode afetar os resultados do projeto de Dicionário Visual financiado pelo Erasmus+.

Obrigado pelo seu tempo!

1. De que país é?

- a) da Finlândia
- b) Polónia
- c) Espanha
- d) Portugal
- e) Áustria

2. Que tipo de professor de línguas estrangeiras é?

- a) Dou aulas de línguas estrangeiras no ensino secundário ou na escola de formação profissional
- b) Dou aulas de línguas estrangeiras na universidade
- c) Ensino crianças (jardim-de-infância, escola primária)
- d) Dou aulas particulares para todos os tipos de grupos etários
- e) Sou professor de uma escola de línguas

3. Considera o material visual útil no processo de ensino?

- a) Acho que os materiais visuais são úteis no processo de ensino
- b) Creio que os materiais visuais não são muito úteis no processo de ensino
- c) O conteúdo visual pode ser parcialmente útil na educação
- d) Não tenho opinião sobre este tema

4. Com que frequência usa métodos visuais nas suas aulas?

- a) Frequentemente
- b) Por vezes
- c) Raramente
- d) Nunca

5. Diria que os materiais coloridos são mais úteis no processo de ensino do que a preto - e branco?

- a) Sim
- b) Não
- c) Não importa

6. Utiliza objetos reais para a visualização?

- a) Sim

- b) Não
- c) Por vezes

7. Na sua opinião, quão importante é tornar os materiais visuais ajustáveis ao nível linguístico dos estudantes?

1 2 3 4 5

1 - Não é nada importante

5 - Muito importante

8. Diria que a preparação para aulas em que utilizaria a visualização demoraria significativamente mais tempo do que a preparação para aulas regulares?

- a) Sim, em todos os casos
- b) Não
- c) Não, se eu utilizar materiais já preparados
- d) Não, mesmo que eu próprio esteja a preparar material
- e) É difícil dizer
- f) Outra resposta

9. Qual dos seguintes métodos de visualização utiliza nas suas aulas de línguas?

- a) Gráficos, linhas de tempo, diagramas
- b) Dicionário visual
- c) Aplicações móveis
- d) Apresentações Powerpoint
- e) Vídeos
- f) Mindmapping, brainstorming
- g) Colagens
- h) Outra resposta

10. Que ferramentas para apresentar métodos visuais são utilizadas nas suas aulas?

- a) Aplicações móveis
- b) Quadros negros
- c) Quadros brancos interativos
- d) Utilizo apenas imprimíveis, pelo que não é necessária nenhuma ferramenta específica
- e) Flipcharts
- f) PCs ou computadores portáteis
- g) Marcadores, canetas coloridas, etc.
- h) Não estou a utilizar quaisquer ferramentas
- i) Outra resposta

11. Em que tópicos do Visual Dictionary estaria interessado?

- a) Agricultura
- b) Arquitetura (paisagem, urbana)
- c) Aeronáutica
- d) Engenharia química
- e) Construção
- f) Odontologia
- g) Desenho
- h) Engenharia elétrica
- i) Eletrónica
- j) Geodésia

- k) TI
- l) Mecânica
- m) Medicina
- n) Outra resposta

12. Como seria utilizado um dicionário deste tipo nas suas instalações?

- a) para trabalhar em aulas
- b) para os estudantes trabalharem em casa, resolverem os trabalhos de casa, criarem projetos, etc.
- c) para criar materiais utilizados pelo professor na aula
- d) para criar materiais utilizados pelo professor apenas para apresentar ou partilhar utilizando um projetor ou dispositivos semelhantes aos alunos na aula
- e) para trabalhos de sala de aula - como um livro de exercícios interativo para os alunos utilizarem num cenário de sala de aula presencial
- f) Outros

13. Que tipo de resultados esperariam os utilizadores de dicionários ao trabalharem com essa ferramenta?

- a) Aprendizagem do vocabulário necessário na sua profissão
- b) Tornar as suas lições mais interessantes
- c) Melhorar os seus conhecimentos linguísticos
- d) Outra resposta

14. Estaria interessado em aprender uma língua através do Dicionário Visual e/ou aprender como criar as suas outras secções (expansão)?

- a) Sim
- b) Não
- c) Talvez

15. Que resultados espera da utilização do Visual Dictionary?

Obrigado por contribuir para o nosso projeto através do preenchimento deste questionário

Parceiros do Projeto

